

Caderno do Aluno: orientações para o curso

Presidência da República

MINISTRO DA SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS – SEDH
Paulo Vannuchi

SUBSECRETÁRIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E
DO ADOLESCENTE – SPDCA
Carmen Silveira de Oliveira

Ministério da Saúde

MINISTRO DA SAÚDE
José Gomes Temporão

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE
Paulo Ernani Gadelha

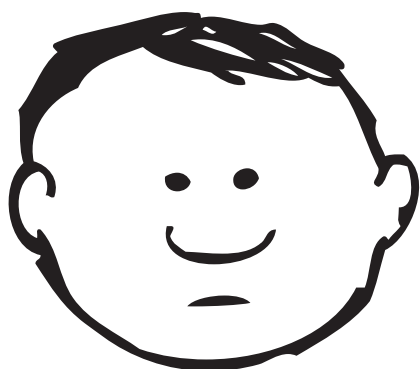
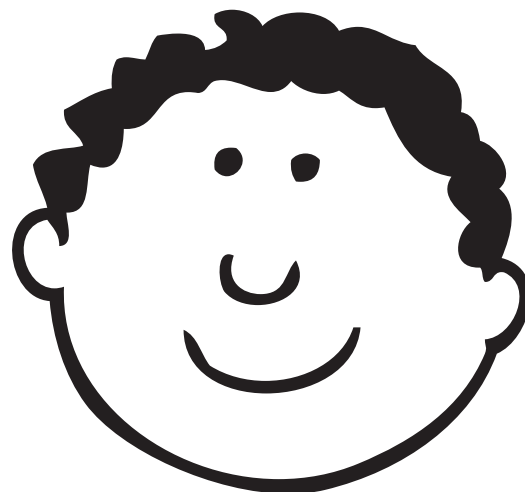
DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – Ensp
Antônio Ivo de Carvalho

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/Ensp
Lúcia Maria Dupret

Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente

COORDENADORAS
Simone Gonçalves de Assis
Liane Maria Braga da Silveira
Mariana Barcinski

ASSESSORA PEDAGÓGICA
Henriette dos Santos



Teoria e Prática dos Conselhos
Tutelares e Conselhos dos Direitos
da Criança e do Adolescente

Caderno do Aluno: orientações para o curso

Alda Maria Lessa Bastos
Henriette dos Santos
Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves
Marisa Teixeira Silva
Organizadores

Copyright © 2009 dos autores
Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD
1ª reimpressão – 2010

SUPERVISÃO EDITORIAL

Eduardo Morcillo
Jonathas Scott
Maria Leonor de M. S. Leal

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Alda Maria Lessa Bastos
Fatima Cristina Lopes dos Santos
Maria Auxiliadora Nogueira
Maria José de Sant'Anna

PROJETO GRÁFICO

Jonathas Scott
Eliayse Villote

ILUSTRAÇÕES

Marcelo Tibúrcio

TRATAMENTO DE IMAGEM

Eliayse Villote
Quattri Design

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Quattri Design

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz
Biblioteca de Saúde Pública

T314 Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente. Caderno do aluno: orientações para o curso. / Bastos, Alda Maria Lessa (Org.)... [et al.] – Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz; Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.
120 p. il.
ISBN: 978-85-61445-42-3
1. Defesa da Criança e do Adolescente. 2. Direitos Humanos. I. Santos, Henriette dos (Org.). II. Gonçalves, Marcus Vinicius Ferreira (Org.). III. Silva, Marisa Teixeira (Org.). IV. Título.

CDD – 362.7

2010

Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Rua Leopoldo Bulhões, 1480 – Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21041-210

Tel.: 0800-0225530

www.ead.fiocruz.br

A parte mais linda da infância é a infância toda.

Adélia Prado



Sistematização de conteúdos e redação (Partes I e II)

Alda Maria Lessa Bastos (Organizadora)

Pedagoga; orientadora educacional; especialista em educação de jovens e adultos; integrante da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Henriette dos Santos (Organizadora)

Psicóloga; mestre em tecnologia educacional nas ciências da saúde; integrante da coordenação da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Autores (Parte III)

Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves (Organizador)

Bacharel em ciência da computação pelo IC/UFF; mestrando em informática na área de educação a distância do NCE/UFRJ; administrador de banco de dados Oracle e tecnologista em saúde pública da EAD/Ensp/Fiocruz.

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na ACI/Fiocruz, no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da CPLP e com a OPAS, na Rede Colaborativa para a Metodologia Gerus.

Marisa Teixeira Silva (Organizadora)

Administradora; especialista em gestão da educação a distância pela UFJF; coordenadora do Curso Aperfeiçoamento em Biossegurança em Saúde; coordenadora-adjunta do Curso de Especialização em Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública; integrante da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Maristela Cardoso Caridade

Médica; especialista em saúde pública pelo IESC/UFRJ na área de epidemiologia; especialista em desenvolvimento gerencial de unidades básicas do SUS (Gerus/Ensp/Fiocruz); orientadora do Programa de Formação de Facilitadores em Educação Permanente em Saúde da EAD/Ensp/Fiocruz.

Valéria da Silva Fonseca

Enfermeira; mestre em enfermagem; doutoranda em engenharia civil pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Coppe/Lamce), da UFRJ, em computação de alto desempenho – áreas interdisciplinares –; integrante da Coordenação de Tecnologia Educacional da EAD/Ensp/Fiocruz.

Colaboradores

Liane Maria Braga da Silveira

Pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli – Fundação Oswaldo Cruz; mestre em Antropologia Social – PPGAS/Museu Nacional/UFRJ; doutoranda em Antropologia Social – PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Atua na área de Antropologia, com ênfase em antropologia urbana e antropologia das sociedades complexas, privilegiando os estudos sobre juventude, gênero, família e violência.

Luciana Goulart

Pedagoga; tutora das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância do Consórcio Cederj; membro da Gestão Acadêmica do Curso de Formação Pedagógica para Profissionais da Área de Saúde: Enfermagem, da EAD/Ensp/Fiocruz, integrante da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Mariana Barcinski

Psicóloga; professora adjunta da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora associada ao Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves); doutora pela Clark University, desenvolve pesquisa sobre violência e gênero, com foco nas especificidades da criminalidade feminina.

Rafael Arouca

Cirurgião-dentista; doutorando em saúde pública; docente colaborador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Pública da Ensp/Fiocruz, integrante da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Simone Gonçalves de Assis

Médica; pós-doutorada pela Cornell University, nos Estados Unidos; doutora em ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz), atuando na área da violência e saúde, em especial no que se refere a crianças, adolescentes e jovens em situação de violência.

Vera Frossard

Psicóloga; mestre em ciência da informação, pesquisadora, há 17 anos, das áreas de tecnologia da informação e educação, colaborando em projetos da RNP, Comitê Gestor Internet Brasil, PUC-Rio, Projeto Kidlink Society, integrante da equipe pedagógica da EAD/Ensp/Fiocruz.

Apreciação analítica do material didático

Alexandre Bárbara Soares
Alice Maria Figueira Reis da Costa
Ana Isabel Coelho Dias da Silva
Ana Paula Carvalho Moraes Salomão
Andrea de Andrade Lopes
Andrea Machado Iannelli
Bárbara Zilli Haanwinckel
Cynthia da Silva Almeida Willemam
Danielle Magalhães de Lima
Estela Scheinvar
Fabiana Lopes da Cunha
Fabio Montalvão Soares
Gleice Maria Gomes Costa Viola
Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara

Joviana Quintes Avanci
Leandro Andrade da Silva
Liana Furtado Ximenes
Mara Christina Martins Freire
Mara Lucia Reis Monteiro da Cruz
Marcelo Princeswal
Mariana Goulart de Carvalho
Mary Lane Cruz Madureira
Milena Maciel de Carvalho
Pedro Roberto da Silva Pereira
Queiti Batista Moreira Oliveira
Roseli da Fonseca Rocha
Sandra Costa da Fonseca
Sarita do Carmo Varanis Ortega

Sumário

Prefácio 11

Apresentação..... 13

Mensagem 17

I A Educação a Distância

1. A experiência de formação profissional da EAD/Ensp/Fiocruz 21

2. Os referenciais político-pedagógicos 23

3. Os pilares da ação educativa 24

4. O ato de estudar 30

II O Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente

1. O contexto do curso 35

2. Nível de ensino, carga horária e certificação 36

3. A proposta pedagógica 36

4. Estrutura do curso 38

5. Conjunto didático 39

6. Sistema de avaliação da aprendizagem 43

7. Sistema de comunicação 47

8. Os atores do curso 48

9. O seu caminhar no curso 50



10. A caminhada no tempo	52
11. Uma agenda para os estudos	54

III Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

1. Introdução	59
2. O ambiente virtual de aprendizagem	59
3. Configurações recomendadas para utilização do AVA	115
Referências	117



Prefácio

A missão de apresentar este caderno é motivo de enorme satisfação, porque representa a coroação de uma jornada de trabalho dedicada à concepção do *Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente* – fruto de uma parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH/Presidência da República) e do trabalho colaborativo dos especialistas do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) e da Educação a Distância (EAD), ambos da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz.

Do Claves, notadamente da sua linha de pesquisa e estudos socioepidemiológicos sobre violência em crianças, adolescentes e jovens, emana a coordenação e colaboração na construção da proposta curricular do curso, com temas atuais sobre violências, a prática dos conselhos tutelares e dos direitos e o seu potencial de ação, segundo a legislação vigente no país, entre outros. Da experiência acumulada pela EAD/Ensp, nos processos de construção e implementação de cursos a distância de formação e qualificação profissional – em todo o território nacional –, advém a proposta didático-pedagógica, cujas premissas essenciais são as de que os saberes e as experiências dos alunos constituem o ponto de partida da prática educativa, e que o conhecimento é uma construção coletiva, portanto, de natureza dinâmica e mutável, porque resulta da interação do homem com o meio social e o mundo físico.

Temos a convicção de que o trabalho colaborativo do Claves e da EAD/Ensp se consolidará ao longo do curso, ao proporcionar dinamismo à

trajetória de aprendizagem e oportunidades de interação e construção de conhecimentos. É na vivência desse processo que os alunos irão colher subsídios teóricos e práticos para inovar ações nos conselhos em que atuam e colaborar para a ampliação e o fortalecimento da rede de proteção da criança e do adolescente em nosso país.

Aos conselheiros tutelares e dos direitos da criança e do adolescente reafirmamos a nossa admiração pelo trabalho que desenvolvem, cuja importância é notória, porque, apesar dos avanços conquistados e garantidos em tratados e leis, como o Programa Nacional de Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente, continuamos convivendo com inúmeras formas de violação dos direitos da infância e da adolescência, que são banalizadas e reproduzidas no cotidiano de nossa sociedade.

Expressamos, também, o nosso contentamento em recebê-lo como aluno da Ensp. Conosco, a sua jornada de estudo se inicia agora, com a leitura deste caderno, para conhecer a proposta de formação profissional da EAD/Ensp/Fiocruz, a dinâmica do curso, o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem, do qual participará intensamente.

Seja bem-vindo à Ensp!

Antônio Ivo de Carvalho

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Ensp/Fiocruz

Lúcia Maria Dupret

Coordenadora da Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz

Apresentação

O Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes faz parte das novas diretrizes traçadas pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) nos últimos anos, com o objetivo de fortalecer a rede dos conselhos em todo o Brasil. Entendendo a necessidade de pensar em processos de formação continuada dos conselheiros dos direitos e tutelares, a secretaria estabeleceu parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Desde 2006, quando a referida parceria foi estabelecida, desenvolveu-se a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem, bem como a estruturação de um curso totalmente a distância para conselheiros de todo o território nacional. Desde a sua concepção, o objetivo do curso – cujo material didático foi coletivamente produzido por especialistas da área de defesa dos direitos da criança e do adolescente – era possibilitar ao conselheiro um diálogo entre a sua prática e a teoria que deveria fundamentar o seu cotidiano de trabalho. Em outras palavras, a idéia era que os conselheiros pudessem instrumentalizar e fundamentar a sua prática cotidiana com conteúdo teórico de qualidade, elaborado por profissionais com reconhecida experiência na área.

A produção coletiva que resultou no material que compõe o curso a distância iniciou-se em setembro de 2007, a partir de duas oficinas presenciais realizadas com autores especialistas na área da defesa dos direitos da criança e do adolescente. Nessas oficinas, o objetivo era delinear uma

estrutura temática para o curso e para o material, bem como acordar a estratégia de trabalho coletivo.

Para sistematizar o material produzido pelos autores, inúmeras propostas foram apresentadas. Ao final dessas discussões, decidiu-se pela organização do material em cinco módulos de aprendizagem: dois específicos e três comuns a conselheiros dos direitos e tutelares, os quais serão apresentados mais detalhadamente na Parte II deste caderno. Os módulos de aprendizagem se apresentam sob a forma de capítulos e compõem o livro-texto *Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente*, organizado especialmente para este curso.

Dentre os módulos de leitura obrigatória para os conselheiros tutelares e dos direitos, o primeiro aborda a evolução das noções de criança e adolescente ao longo da nossa história e o desenvolvimento das medidas de proteção a crianças e adolescentes que culminaram no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. O quarto e o quinto módulos apresentam, respectivamente, uma discussão acerca da mobilização dos conselhos tutelares e dos direitos da criança e do adolescente com instituições parceiras, redes de serviços e sociedade civil e questões relevantes sobre o financiamento de políticas sociais voltadas para crianças e adolescentes.

O segundo e o terceiro módulos são específicos, isto é, um para cada grupo de conselheiros. Têm como objetivo discutir questões referentes à prática cotidiana dos conselheiros dos direitos da criança e do adolescente e dos conselheiros tutelares, respectivamente, e discriminar as suas atribuições específicas, buscando integrar a experiência do aluno com a fundamentação teórica adequada.

Por meio da estrutura delineada, esperamos que o curso possa colaborar para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a sua atuação como conselheiro. Reconhecendo que a sua experiência no enfrentamento de violações dos direitos da criança e do adolescente é parte fundamental para o êxito da estratégia proposta para este curso, esperamos que você, aluno, traga para o debate com outros alunos e com os tutores do curso a experiência acumulada no exercício de sua função como conselheiro. O material didático preparado para o curso visa justamente a articular o que você tem vivenciado como conselheiro em sua localidade com os conteúdos teóricos produzidos por especialistas da área da garantia e defesa dos direitos infanto-juvenis. A perspectiva

que norteia o curso é, portanto, que a prática aliada à teoria forneça os instrumentos necessários para ampliar a sua capacidade de resolver os problemas encontrados em seu cotidiano. Dessa visão integrada resultam novos conhecimentos que enriquecem, simultaneamente, a teoria e a prática.

Reiteramos a importância de a sua prática cotidiana estar articulada com os demais atores que compõem o Sistema de Garantia dos Direitos e de considerar as diversidades de situações encontradas em um país de dimensões continentais como o Brasil. Dentro desse cenário de diversidades e especificidades, sabemos que a defesa e a garantia dos direitos da criança e do adolescente devem ser sempre orientadas pelos princípios que constituem o ECA. O desafio que se coloca, então, é a busca de uma perspectiva que contemple as múltiplas realidades brasileiras, sem ferir os pressupostos do Estatuto.

Ao levantar dúvidas e questões com os demais alunos e tutores, lembre-se de que não há certo ou errado; ou ainda, perguntas “boas” ou “ruins”. Como a função de conselheiro vem ainda sendo delineada desde a criação do ECA, entendemos que todas as dúvidas são relevantes e pertinentes. É nesse espaço de discussão propiciado pelo curso que aprimoraremos os conceitos, as atribuições e todos os aspectos envolvidos na experiência de ser conselheiro. Não se esqueça de que os rumos tomados por este curso dependem da sua manifestação constante e participação ativa.

Simone Gonçalves de Assis

Liane Maria Braga da Silveira

Mariana Barcinski

Coordenadoras do curso

Mensagem

Prezado Participante,

Bem-vindo ao *Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente!*

É com grande satisfação que, a partir de agora, convidamos você a ler este caderno!

A possibilidade de renovação de intenções e o desejo de aperfeiçoar a sua prática de conselheiro tutelar ou conselheiro dos direitos da criança e do adolescente são, provavelmente, alguns dos propósitos que influenciaram você a participar desse curso. E para corresponder a essas expectativas, o nosso desejo neste caderno é o de lhe apresentar o caminho que irá percorrer em busca dos seus objetivos, estudando a distância.

A Parte I apresenta a proposta de formação profissional da Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz, que você irá vivenciar ao longo do curso.

O tema de abertura da Parte II, denominado “O contexto do curso”, resalta a importância da atuação efetiva e permanente, em todo o território nacional, dos conselheiros tutelares e dos direitos no enfrentamento das questões relacionadas à garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Segundo os dados apresentados no *Relatório Anual da Situação da Infância Brasileira* (2006), realizado pelo Fundo das Nações

Unidas para a Infância (Unicef), os desafios são variados e requerem compromisso e urgência para superá-los (UNICEF, 2006). Ao longo do curso, você irá conhecê-los, buscar soluções e se engajar nessa causa. Seguem-se a essa exposição, explicações pormenorizadas sobre o curso: a sua proposta pedagógica, a organização curricular, o sistema de tutoria e a dinâmica dos trabalhos, além do processo de avaliação da sua trajetória de construção do conhecimento.

Na proposta desse curso consideramos você o protagonista de sua aprendizagem. No entanto, não estará sozinho nesse processo. Você poderá contar com seus colegas e com um sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico formado por tutores e orientadores de aprendizagem, entre outros. Além disso, também terá como “companheiros” os meios educacionais e de comunicação com os quais irá interagir no dia-a-dia – notadamente o livro-texto *Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente* e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – e poderá trocar mensagens com a equipe da EAD.

A Parte III deste caderno trata especificamente da sua participação no AVA, com orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente.

Consulte este caderno sempre que necessário. Havendo dúvidas e sugestões, troque idéias com seu tutor, pois ele deverá ser um de seus parceiros privilegiados nessa jornada. Lembre-se de que a nossa proposta de estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação.

Desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na co-responsabilização e no compartilhamento de saberes e práticas.

Equipe da Área Pedagógica
Coordenação de Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz

I | A Educação a Distância



A experiência de formação profissional da EAD/Ensp/Fiocruz

A experiência de formação profissional da EAD, na Fiocruz, é a de encontro. Encontro entre heterogêneos em torno de algo comum que os aproxima, vivenciado em um ambiente de interação, na modalidade de educação a distância em saúde. Uma modalidade que permite a participação ativa de todos em condições de igualdade e também oferece uma série de recursos pedagógicos para que você extraia de suas vivências e experiências os elementos motivadores do estudo e da pesquisa, e possa intervir, mediante a construção de soluções inovadoras, em cada lugar de trabalho. Falar de educação a distância é, antes de tudo, falar de educação, entendendo que processos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica.

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o que ela tem realizado. Há diferentes formas para apresentá-la, porém o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Uma das grandes contribuições da Fiocruz tem sido a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuarem na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) é uma das unidades técnico-científicas da Fiocruz. Sediada no campus da Fundação, atua na capacitação e formação de alunos, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços à saúde pública; mantém programas de cooperação técnica com todos os estados do Brasil, e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde. Tem contribuído na formação de pessoal, na elaboração de políticas públicas, e exercido papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

A Coordenação de Educação a Distância (EAD), da Ensp/Fiocruz, foi criada em 1998, para atender demanda do Ministério da Saúde a fim de

A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida por seu pioneirismo e tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania. Conheça mais sobre a Fiocruz, acessando o site www.fiocruz.br

Para conhecer mais sobre a Ensp e a EAD acesse www.ensp.fiocruz.br e www.ead.fiocruz.br

gerar oportunidades de formação de profissionais e instituições envolvidos na gestão de sistemas e serviços de saúde, de forma integrada aos processos de trabalho. Promove cursos em nível de pós-graduação *lato sensu* e de educação profissional.

Os referenciais político-pedagógicos assumidos pela EAD/Ensp sustentam-se na compreensão de que não existe educação sem cultura, sem contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte. E, ainda, que a formação profissional é um processo humanizado.

A ênfase dada aos projetos e processos está na compreensão e na superação dos condicionantes histórico-sociais das práticas concretamente existentes em saúde, educação e proteção social. Neste sentido, busca-se superar a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e ensino-aprendizagem, destacando-se como protagonistas os sujeitos envolvidos – atores do controle social sobre as políticas públicas.

Esses referenciais indicam que as práticas educativas precisam ter como princípio fundamental o pensamento crítico-reflexivo, fundamentado no conceito de atividade consciente, no qual a ação intencional do docente-tutor e do aluno visam à resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política, social, individual, coletiva, entre outras.

Decorrem, portanto, opções por metodologias dialógicas do processo de aprendizagem, cuja premissa essencial é a de que os alunos e tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, eles constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem um dos princípios mais consensualmente praticados nesses anos de existência da EAD/Ensp.

No processo de ensino-aprendizagem, que tem por base os princípios já apontados, a **interdisciplinaridade** pode ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos e docentes em seus cotidianos e no desenvolvimento dos seus processos de trabalho.

Interdisciplinaridade, segundo Luck (1994, p. 64), é “a integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

Os referenciais político-pedagógicos

Na dinâmica das lutas históricas da sociedade brasileira pelos direitos sociais, a construção e a reconstrução de políticas e propostas de formação dos profissionais vêm integrando as estratégias de enfrentamento das complexas exigências sociais no campo da saúde pública.

Nessa perspectiva, a Ensp, desde a sua fundação, em 1954, vem se qualificando cada vez mais para a implantação de políticas de inclusão social e desenvolvimento regional, em busca da universalização de bens públicos tais como trabalho, educação e saúde, na perspectiva de transformação do contexto social brasileiro, no qual a mais grave doença é a desigualdade e suas iniquidades¹.

Para enfrentar esse desafio tornou-se necessário ampliar o campo de formação, de modo a somar com as informações dos manuais e normas técnicas e com os cursos presenciais. Os manuais e normas técnicas são importantes para padronizar alguns procedimentos; no entanto, não têm o objetivo de aprofundar a complexidade do objeto e as diversidades. Os cursos presenciais, por todas as dificuldades existentes, não conseguem atingir um público maior, o que significaria principalmente altos custos financeiros.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação, iniciado na segunda metade do século passado e impulsionado pelo desenvolvimento acelerado de novos instrumentos e recursos da informática, tem causado grandes impactos em todos os âmbitos da atividade humana: na cultura, na economia, nos meios de comunicação, na gestão de empresas, na direção dos serviços públicos e no funcionamento do sistema político.

No campo da educação, a conexão promovida por essas tecnologias – entre os diversos sistemas sociais, econômicos, políticos e culturais – possibilita superar as barreiras disciplinares tradicionais, integrando diversas perspectivas teóricas, ferramentas metodológicas e experiências profissionais. A análise do uso dessas tecnologias, nos diversos âmbitos, e as transformações profundas que elas imprimem são a chave para compreender as

A educação a distância, modalidade educacional reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, permite ao aluno realizar seus estudos em sua localidade de origem, sem ausentar-se de seu trabalho.

¹Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde criada por decreto do presidente da República em 13 de março de 2006.

características marcantes da sociedade atual e para desenvolver, de forma competente, atividades variadas – particularmente cursos de formação profissional a distância.

No empenho de promover o melhor ambiente para a interação, a EAD/Ensp busca possibilitar o acesso a uma série de recursos didático-tecnológicos: cadernos do aluno, textos básicos, listas de discussão, fóruns, atividades/exercícios, estudo de casos, situações-problema, seqüências problematizadoras, construção coletiva em pequenos grupos, trabalhos de conclusão de curso focados na intervenção sobre a realidade local e gerados com base no processo de trabalho do aluno.

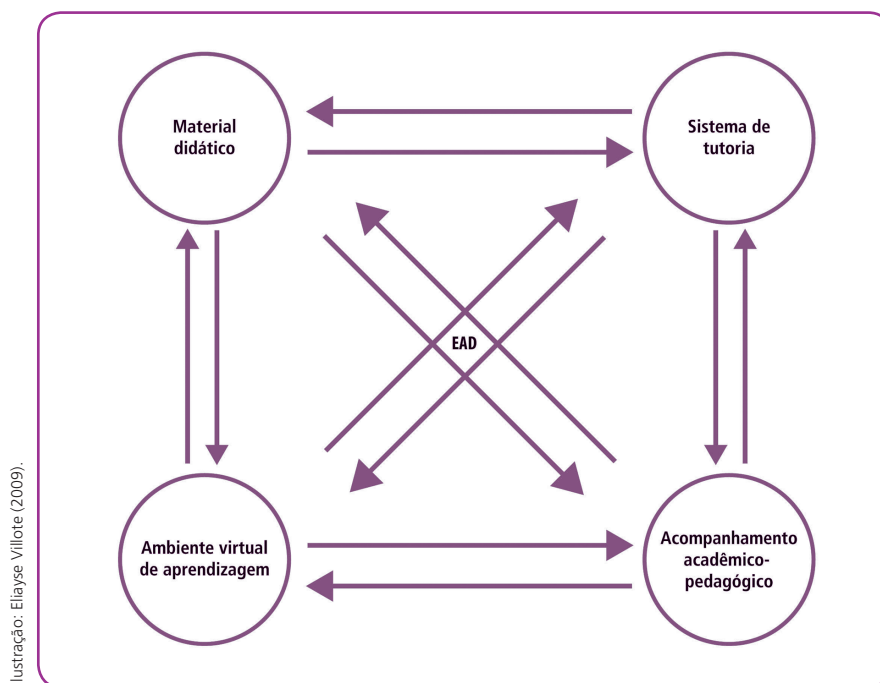
A avaliação da aprendizagem ocorre numa perspectiva formativa, que enfatiza o processo, as atividades individuais e em grupo, e o impacto sobre a relação ensino–serviços. Além disso, retrata os níveis diferenciados de avanço pedagógico possível no contexto de produção e desenvolvimento de cada curso.

Desse modo, a EAD/Ensp concebe a educação como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

Os pilares da ação educativa

Em consonância com essa concepção, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem e acompanhamento acadêmico-pedagógico.

Figura 1 – Pilares da ação educativa



Material didático

O material didático assume o papel de fio condutor de todo o processo, organizando o desenvolvimento e a dinâmica do ensino-aprendizagem. Sua produção, especialmente desenvolvida para cada curso e orientada pela idéia de ambiente de aprendizagem, possibilita uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Com esse objetivo, buscaram-se estratégias de aprendizagem que desenvolvam as dimensões social e intencional desse processo, sempre na perspectiva da articulação dos diferentes contextos vivenciados pelo aluno e da reflexão sobre seu processo de trabalho, visando ao movimento prática-teoria-prática. É, portanto, um desafio, oferecer metodologias que estimulem a busca de novos conhecimentos pelo aluno.

Foto 1 – Conjunto didático de cursos da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2008).

Nessa perspectiva, o material didático não precisa conter todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação oferecida. Mais do que ofertar todos os conteúdos, o material didático deve oferecer aportes teóricos e metodológicos, em uma perspectiva interativa, que motivem o aluno à busca de conhecimentos e o estimulem à construção de estratégias e ao desenvolvimento de competências profissionais. Essa orientação redefine o papel do aluno e do tutor no espaço da mediação dos saberes no processo de ensino-aprendizagem, uma dimensão que permite ao profissional estar em formação permanente.

Sistema de tutoria

O papel do tutor é fundamental como mediador da relação pedagógica e como facilitador do processo ensino-aprendizagem, por meio das interações possíveis – educadores-educandos, educandos-educandos, educandos e educadores com o mundo –, favorecidas nos processos educacionais que utilizam as tecnologias de comunicação e informação. Com isso, concretizam-se, efetivamente, as mediações necessárias ao alcance dos objetivos educacionais. O tutor, nessa perspectiva, está em formação permanente alicerçada na idéia de um exercício crítico, criativo e reflexivo que se desenvolve em diferentes espaços, tempo e contextos.

Foto 2 – Sala da tutoria na sede da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2009).

O papel desempenhado pelo tutor é decisivo para propiciar um ambiente favorável à aprendizagem, com estímulo à reflexão, à crítica e ao desenvolvimento das competências esperadas. Também é responsabilidade do tutor realizar a avaliação do aluno, discutindo aspectos relevantes para um melhor desempenho, propondo mudanças, aprofundamentos, novas leituras, ou até mesmo sugerindo que o aluno refaça e reenvie alguma atividade. A relação individual com o tutor é imprescindível e acontece, sobretudo, por meio do ambiente virtual do curso (AVA). No entanto, essa comunicação pode também ser feita por outros meios de comunicação, tais como telefone, fax, correios – e outras ferramentas de internet – como e-mail, skype, msn etc., caso seja necessário.

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em todos os cursos da EAD/Ensp, independentemente da real possibilidade de acesso de alguns alunos, apresenta-se como uma estratégia para ampliar a interatividade entre os sujeitos e o acesso a materiais complementares, assim como propiciar a inclusão digital. A experiência tem mostrado que essa oferta àqueles que ainda não dispõem de tal tecnologia tem favorecido a busca por inclusão e aperfeiçoamento tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela EAD/Ensp, concebido a partir do software VIASK (*Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge*), é entendido como ferramenta para o desenvolvimento de um processo educativo a distância dinâmico. Ele possibilita o contato permanente entre você e outros atores da EAD/Ensp (tutores, coordenadores, orientadores, secretaria).

Figura 2 – Interface do AVA



Imagem: Elayse Villote (2009).

O conjunto de telas que compõem o ambiente permite a navegação, a utilização de ferramentas interativas de comunicação, a consulta a documentos na biblioteca virtual e o recebimento de informações sobre o curso. Também é por meio do ambiente virtual de aprendizagem que você obtém informações sobre o seu desempenho; acessa as atividades que irá realizar e enviar ao tutor para avaliação e acompanhamento; participa de fóruns de discussão e de chat; tem a oportunidade de utilizar novos documentos da biblioteca virtual para estudos e pesquisas; insere links de seu interesse e, ainda, conhece o cronograma do curso.

É necessário, pois, que você se familiarize com o ambiente virtual do curso e conheça bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as oportunidades de participação e, por conseguinte, de aproveitamento dos estudos. Para apoiá-lo nessa aproximação, você encontrará, na Parte III deste caderno e no próprio ambiente virtual, orientações sobre os recursos e a forma de utilização do ambiente. A leitura das orientações

deve ocorrer na primeira semana do curso, ao mesmo tempo que você explora o ambiente no computador, realizando, assim, um exercício bastante profícuo.

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

O pilar do acompanhamento acadêmico-pedagógico integra as dimensões acadêmico-administrativa, pedagógica e gerencial dos cursos, de modo a atender à necessidade de assegurar a prevalência da proposta político-pedagógica. Seu objetivo é observar o desempenho do aluno no estudo, assim como avaliar os processos educativos desenvolvidos pela EAD/Ensp, contribuindo, com base em suas ações, para a continuidade do aluno no processo.

O acompanhamento acadêmico-pedagógico também se responsabiliza pelo desempenho do curso nas diferentes regiões do país, propondo estratégias e procedimentos que possibilitem diagnosticar e intervir nesse desempenho, além de alternativas para a socialização de experiências e informações, em prol da maior eficácia dos cursos. Busca, numa relação de parceria e diálogo, a superação dos problemas encontrados.

Foto 3 – Sala do setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico na sede da EAD/Ensp

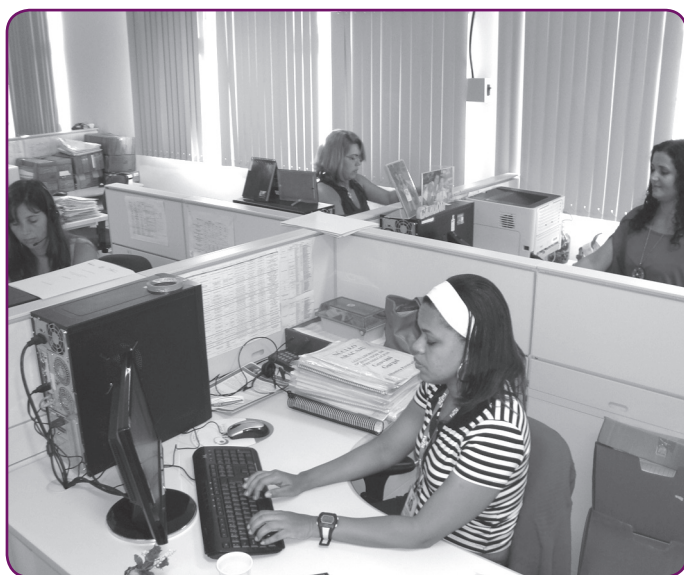


Foto: Christiane Abbade (2009).

O funcionamento do acompanhamento acadêmico-pedagógico da EAD/Ensp procura articular as dimensões pedagógica e administrativa com os recursos da informática, com base no diálogo entre essas equipes, integrando os diversos atores dos cursos, em especial alunos, tutores, orientadores de aprendizagem e coordenadores dos cursos.

O ato de estudar

Estudar parece ser uma tarefa simples, mas requer atenção, disciplina, envolvimento... Por isso, visando a auxiliar em seu processo de construção do conhecimento e maximizar seu tempo, seguem algumas reflexões/sugestões sobre o ato de estudar.

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989) aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade... insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele... Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras queremos dizer que a nossa expectativa é a de que suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores dizem no material didático impresso, nos textos e vídeos disponíveis no CD e na biblioteca virtual.

O estudo dos textos que estruturam o curso exige disciplina intelectual, diferentemente da leitura por puro entretenimento. Para estudá-los e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), para quem a **intelecção** da leitura compreende três níveis: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

Sintetizamos a seguir os aspectos essenciais de cada um desses níveis, para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem.

Quadro 1 – Níveis de inteligência da leitura

1º nível Pré-leitura	2º nível Leitura	3º nível Pós-Leitura
<p>Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto predispõe à compreensão da leitura.</p> <p>Isso se adquire pelo que já se sabe e também pela pré-leitura. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que já conheço ou li desse tema? • Por que esse autor escreve sobre ele? • Qual é o ponto fundamental, a tese do texto? • Por que ele tem essa divisão em partes? 	<p>Para melhor aproveitamento e inteligência vale distinguir, em cada parágrafo, o conceito central dos pormenores. Os outros elementos estão postos para explicitar tal idéia central a modo de: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.</p> <p>Algumas vezes o texto favorece essa percepção, Por exemplo: “este é o ponto central”, “está-se tocando o núcleo da questão”, “vale a pena acentuar” etc.</p> <p>Como pequeno recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, a lápis, a sucessão das idéias do autor, quer no texto ou numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.</p>	<p>Faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma idéia sintética do lido por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.</p> <p>Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê? • Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas? • As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados? • Seria possível concluir de outra maneira? <p>Na pós-leitura fecha-se a triade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese.</p>

Adaptado do *Guia do Aluno do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem* (PERROTA et al., 2002). Condensado e adaptado da obra de João Batista Libanio (2001, cap. 13).

O **primeiro nível: pré-leitura** corresponde à sondagem prévia, antes de ler um artigo ou livro, para deles obter um conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

Já no **segundo nível: leitura**, o rendimento da leitura aumenta pela prática de **pequenas repetições**. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição,

já durante a leitura, assinalam-se as idéias principais, usando marcadores coloridos, anotando-as numa folha à parte, escrevendo-as sobre papéletas adesivas. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a idéia mais importante ou apresentando breves resumos. Marca-se, então, essa passagem. Desse modo, no final do capítulo, basta percorrer as idéias ou passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma idéia dos conceitos-chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

Desta forma, revendo o processo, iniciamos na **pré-leitura** com uma rápida síntese. Durante a **leitura** se fez a análise. Na **pós-leitura** faz-se de novo uma síntese mais consistente e rica do que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais idéias do livro, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

As perguntas que trazemos à leitura originam-se da nossa própria experiência, do ambiente em que vivemos, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação e nossa cultura anterior etc.

Ao longo do curso, serão oferecidos muitos textos para estudo e reflexão. Explore todo o potencial que apresentam. E quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujas idéias buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

II | O Curso Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente



O contexto do curso

O *Relatório Anual da Situação da Infância Brasileira* (2006), apresentado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), indica diversos desafios que a sociedade deve enfrentar na garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente, tais como o sub-registro de crianças e o direito à convivência familiar. Desafios que demonstram a importância da atuação dos conselheiros tutelares e conselheiros dos direitos para garantir à população infanto-juvenil os benefícios que já lhes são assegurados pelo ECA.

A relevância das funções dos conselheiros para a nossa sociedade é, portanto, a razão principal da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH/Presidência da República) propor a realização deste curso, em sintonia com as suas próprias demandas e com as da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA). O curso também se harmoniza com as ações de pesquisa e formação de recursos humanos desenvolvidas pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, por meio da sua Escola de Governo em Saúde (EGS), da Educação a Distância (EAD) e do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves).

O curso é oferecido na modalidade de educação a distância e visa à formação continuada de conselheiros tutelares e dos direitos da criança e do adolescente, principalmente, diante da escassez de iniciativas como esta no país. Assim, a expectativa da SEDH e da SPDCA é de atender à demanda de capacitação de 3.500 conselheiros ativos em todo o Brasil.

A proposta de **capacitação a distância** para esses profissionais que atuam na área da infância e da juventude justifica-se pelo grande número de conselheiros distribuídos pelo país e, conseqüentemente, pela dispersão territorial dos conselhos. Ressalta-se, contudo, que vários municípios ainda não têm os seus conselhos constituídos, apesar da ênfase na importância de implantá-los.

Outro aspecto que corrobora a proposta de formação de conselheiros diz respeito à demanda de capacitação e de atualização freqüentemente manifestada por esse público.

Nível de ensino, carga horária e certificação

O curso em nível de atualização tem carga horária total de 96 horas que deve ser cumprida em um período de quatro meses, durante os quais o aluno realiza atividades totalmente a distância como o estudo e a realização das atividades dos módulos de aprendizagem e a familiarização com o AVA.



Se você ainda não apresentou toda a documentação exigida na matrícula, lembre-se de que é necessário enviá-la antes da finalização do curso.

O aluno deve dedicar seis horas semanais de estudo para um bom aproveitamento do curso.

O aluno concluinte do curso receberá o **Certificado de atualização em teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente**, desde que sejam cumpridas as exigências acadêmicas e documentais (documentação completa exigida na matrícula).

A proposta pedagógica

Construtivismo é uma teoria com larga aplicação nas áreas da educação e psicologia. Entre seus formuladores, destacam-se Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980). O pensamento construtivista está presente nas práticas pedagógicas que estimulam o agir, operar, criar, construir – por meio da interatividade, colaboração e autonomia – e têm como ponto de partida a realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade. São práticas inovadoras se comparadas àquelas da escola tradicional, centradas na transmissão de conteúdos, no fazer repetir, recitar, aprender e ensinar o que já está pronto. Para os educadores construtivistas, educação é um processo de construção de conhecimentos em que se fazem presentes, por um lado, alunos e professores e, por outro, conhecimentos já construídos pela humanidade e a realidade dos indivíduos (BECKER, 1997).

Neste curso, como nos demais da EAD/Ensp, o referencial pedagógico se fundamenta em pressupostos **construtivistas**. Esta visão pressupõe que você assuma, desde o início, a função de gestor dos seus estudos e conhecimentos, mobilizando e articulando diversos saberes no desenvolvimento de novas competências que propiciam condições para a compreensão e atuação crítica nas lutas pela transformação da complexa realidade social, notadamente a de crianças, adolescentes e seus familiares que necessitam de cuidados e proteção dos conselheiros tutelares e dos direitos.

O modelo pedagógico do curso apóia-se na utilização de casos ou problemas, desenvolvidos com base em dados da realidade, e na perspectiva da pedagogia da problematização, pela realização de atividades ou exercícios que valorizam os saberes prévios, estimulam a observação da realidade, a busca de soluções e a aplicação do que é aprendido no próprio ambiente de trabalho de cada participante.

O curso foi desenhado de forma seqüencial, ou seja, o aluno seguirá a ordem dos conteúdos pedagógicos apresentados no livro-texto, integralizando o estudo de cada módulo de aprendizagem segundo o cronograma do curso. Para propiciar a discussão acerca da prática do

conselheiro, serão apresentados casos/problemas e provocações “para pensar” ao longo dos módulos de aprendizagem.

Em conformidade com a prática educativa pretendida, assinalamos os seguintes princípios para o desenvolvimento do curso:

- ▶ acesso dos alunos aos conhecimentos teóricos que orientam a sua prática de conselheiro;
- ▶ estabelecimento de um vínculo permanente entre teoria e prática;
- ▶ estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e criação de um espaço aberto e plural para reflexão e debate de questões vinculadas à área de prática dos alunos;
- ▶ valorização do saber acumulado e da experiência dos alunos;
- ▶ entendimento da modalidade de educação a distância como processo educativo que valoriza a dimensão do aprender a aprender, em que o aluno tem espaço para refletir sobre a sua própria prática e assume o compromisso de aprender e estudar com autonomia e responsabilidade.

A intenção primordial da prática educativa proposta é, por conseguinte, oferecer ao aluno subsídios teóricos e práticos que o ajudem a selecionar e aplicar, criticamente, recursos de várias naturezas para solucionar ou aperfeiçoar ações ligadas à sua prática de conselheiro.

Coerentes com estes princípios, o material didático e as atividades que compõem o curso foram concebidos de forma a possibilitar: (a) a revisão dos conceitos, concepções e problemas teórico/práticos relativos ao tema; (b) a compreensão do processo histórico da elaboração dos direitos da criança e do adolescente e (c) a reflexão acerca de sua própria experiência de trabalho com base nas discussões e experiências apresentadas.

Os objetivos do curso serão atingidos na medida em que você e seu tutor reconheçam, no decorrer das atividades, uma ampliação de sua capacidade de trabalhar os conhecimentos de forma interdisciplinar e **multidisciplinar**, buscando identificar os problemas prioritários e as alternativas de soluções para tomada de decisões, a reflexão sobre os processos de formulação e implementação de políticas públicas ligadas à infância e à adolescência e uma maior contribuição para a efetiva atuação em seu ambiente de trabalho.

Os módulos de aprendizagem, sob a forma de capítulos, compõem o livro-texto *Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente*, organizado especialmente para este curso.

Multidisciplinaridade caracteriza-se pelo conjunto de disciplinas trabalhadas simultaneamente, sem necessariamente apontar as relações entre elas. Contrapõe-se ao ensino especializado, concentrado em uma única disciplina. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas deu origem à interdisciplinaridade (MENEZES e SANTOS, 2002), cujo conceito você já viu neste caderno.

Estrutura do curso

Para subsidiar o alcance dos objetivos, organizamos os conteúdos pedagógicos do curso em módulos de aprendizagem (Quadro 1). Além de apresentarem um conjunto sistematizado de conhecimentos interdisciplinares, os módulos incorporam estratégias pedagógicas e atividades de avaliação com o intuito de problematizar concepções e práticas e facilitar o processo de aprendizagem a distância.

Quadro 1 – Proposta curricular

Módulos de aprendizagem	Objetivos
1. Desenvolvimento de paradigmas de proteção para crianças e adolescentes brasileiros	Propiciar a reflexão sobre o surgimento e a evolução das noções que hoje temos de criança e adolescente produzidas ao longo da nossa história e o desenvolvimento das medidas de proteção a crianças e adolescentes que já vigoraram no país e culminaram no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA.
2. Conselhos dos direitos da criança e do adolescente	Propiciar, com base em um estudo de caso, a reflexão e a discussão sobre a situação dos conselhos dos direitos da criança e do adolescente no município e estado de cada conselheiro. O recurso do estudo de caso visa fornecer aos alunos subsídios para analisar, criticamente, a sua prática cotidiana.
3. Conselhos tutelares	Discutir a natureza dos conselhos tutelares, suas principais atribuições, sua prática de trabalho cotidiana, envolvendo: os passos para o atendimento de casos de crianças e adolescentes com direitos violados (recebimento de notificações, recebimento do caso, avaliação, encaminhamentos e medidas adotadas), as dificuldades enfrentadas para o gerenciamento desse atendimento e a fiscalização das entidades voltadas a crianças e adolescentes.
4. Comunicação e mobilização dos conselhos com instituições parceiras, redes de serviços e sociedade civil	Analisar a metodologia do atendimento em rede para que os alunos, conselheiros, reconheçam o potencial do trabalho conjunto com os demais atores ligados à defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes e adotem essa prática no seu cotidiano.
5. Orçamento público e fundos dos direitos da criança e do adolescente	Refletir sobre questões relevantes do financiamento de políticas sociais voltadas para crianças e adolescentes, do orçamento público e do Fundo da Criança e do Adolescente para que os conselheiros conheçam os instrumentos disponíveis para ajudá-los na tarefa de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

IMPORTANTE!

Para alcançar os objetivos previstos, é preciso que você dedique um período de seu tempo semanal à realização das leituras, às discussões em fóruns, ao cumprimento das atividades solicitadas, ao compartilhamento das descobertas e dúvidas com seu tutor e à utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como instrumento de comunicação, acompanhamento e formação de grupalidade. Recomenda-se um tempo de dedicação ao curso de 6 horas semanais.

A Parte III deste caderno orienta a sua participação no AVA durante todo o curso.

Conjunto didático

A concepção do conjunto didático é fruto de um trabalho compartilhado de uma equipe multidisciplinar, formada por especialistas no tema do curso (autores e coordenadores), revisores (pedagógico, gramatical, de referências, editorial) e *designers*. Todos trabalharam colaborativamente para dar corpo e vida à proposta pedagógica do curso.

Para este curso, organizamos um conjunto didático composto deste caderno, do livro-texto, do CD e do ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 1 – O material didático do curso



Imagem: Eliayse Villote (2009).

▶ *Caderno do Aluno: orientações para o curso*, que você está lendo neste momento, visa a apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e no modelo pedagógico adotado; ofertar-lhe um pouco da história da nossa instituição e orientá-lo na organização do seu tempo para os estudos. Este caderno também irá auxiliá-lo na familiarização com o ambiente mediador do processo de ensino-aprendizagem a distância, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, a partir de agora, você irá frequentar rotineiramente.

▶ *Livro-texto Teoria e Prática dos Conselheiros Tutelares e Conselheiros dos Direitos da Criança e do Adolescente* é o material de estudo do aluno que organiza os conteúdos previstos na proposta curricular, apresentada no Quadro 1. Ele propicia uma dinâmica para o estudo, por meio de estratégias pedagógicas. Essas estratégias estimulam o aluno a realizar uma análise crítica da realidade, a contextualizar suas práticas e, com base na reflexão sobre elas e nos subsídios teóricos estudados, articular teoria e prática. No livro estão contidas diferentes estratégias pedagógicas como questões para reflexão, entre outras.

▶ **CD**, que contém o material completo do curso, além de uma biblioteca multimídia com documentos oficiais, artigos, teses, livros etc. A biblioteca traz material adicional que visa a enriquecer a atuação do conselheiro em sua prática cotidiana. A mídia CD apresenta-se como um material funcional, de fácil transporte e utilização, que possibilita a veiculação de outras mídias utilizadas no curso.

▶ **Ambiente virtual de aprendizagem**, com recursos e ferramentas relevantes para o desenvolvimento das atividades, para o sistema de acompanhamento e a avaliação do aluno e do curso. No AVA, o aluno pode, principalmente, utilizar as ferramentas de comunicação que permitem a interação contínua entre aluno-tutor, alunos-alunos e tutor-turma como fórum, chat e e-mail.

Para ter domínio das ferramentas do AVA é preciso praticar. Discuta com seu tutor os caminhos, as dificuldades e as soluções encontradas em sua convivência com o ambiente, a fim de romper barreiras e apropriar-se, progressivamente, deste meio educacional de grande utilidade.

Composição do livro *Teoria e Prática dos Conselheiros Tutelares e Conselheiros dos Direitos da Criança e do Adolescente*

No livro-texto, os módulos de aprendizagem descritos no Quadro 1 são apresentados sob a forma de capítulos. Estes capítulos proporcionam ao aluno conciliar a sua prática como conselheiro à fundamentação teórica – oferecida de maneira dinâmica, através de problemas vividos cotidianamente e discussões fomentadas no transcorrer da formação a distância. Tendo em vista o perfil da clientela – um público heterogêneo quanto à

escolaridade, formação, idade e ao domínio técnico na área – e as necessidades de formação continuada dos conselheiros para uma atuação mais efetiva e consistente, optou-se por utilizar estratégias pedagógicas diversificadas, inspirando-se primordialmente na abordagem baseada em casos. Nesta abordagem, os casos são a estratégia principal para estimular o aluno a investigar a melhor forma de resolver a problemática apresentada. Para tal, os alunos buscam na teoria a fundamentação necessária para a resolução dos casos.

Os casos são construídos com base em situações reais. Desta forma, refletem a complexidade da realidade e exigem do aluno uma perspectiva multidisciplinar de argumentação, a diversidade de competências e a descoberta de diversas soluções possíveis.

Algumas estratégias pedagógicas, tais como as questões “para pensar”, visam a mobilizar conhecimentos prévios e estimular análises e questionamentos, propiciando ao aluno incorporar novas informações aos esquemas mentais preexistentes. Outros recursos pedagógicos também utilizados são imagens e gráficos, que permitem maior diálogo com o texto, favorecendo as relações que o aluno deve estabelecer com seus saberes anteriores, situações vividas e sua prática.

Para facilitar o estudo, todos os capítulos têm uma dinâmica interna básica semelhante, na qual os conteúdos dos textos, as estratégias pedagógicas e os recursos gráficos se apresentam intimamente articulados de modo a propiciar um ambiente de aprendizagem motivador.

Recursos gráficos como cor, caracteres tipográficos, fios, boxes, ícones, figuras etc. têm a finalidade de destacar pontos-chave, citações, indicações de outras fontes, exemplos, casos, reflexões, pontos polêmicos etc.

A utilização desses recursos ao longo dos capítulos visa a dinamizar o estudo; uma vez que agregam leveza à leitura, intensificam o diálogo entre os autores dos textos e você, aluno, apresentam alternativas de ampliação e aprofundamento do conhecimento, ora propondo atividades que relacionam a teoria com a prática, ora definindo conceitos considerados fundamentais para a compreensão da temática tratada. Veja, a seguir, os destaques gráficos utilizados no livro-texto do curso.

► Reflexão

O ECA aponta para uma lógica de intervenção do conselho tutelar voltada para a rede pessoal e institucional de proteção social, tendo como princípios norteadores o respeito à opinião da criança e do adolescente, bem como o interesse superior dos mesmos.

Para pensar

No caso do município de Pirajú, de que forma ocorreu a relação entre o conselho tutelar e a família das crianças?

Na rotina de trabalho de seu conselho, como é feita a escuta da opinião da criança e do adolescente e a observação do contexto social e familiar?

Essas relações exigem do conselheiro algumas habilidades e posturas não facilmente desenvolvidas, mas determinantes na resolução dos casos e do lugar político que o conselho deseja assumir.

► Texto complementar

Ao estabelecer o modo de organização da assistência social no Brasil, o Suas define que a proteção a ser oferecida se organizará em proteção social especial e proteção social básica.

A partir da concepção da assistência social como política de proteção social, são estabelecidas garantias que devem ser ofertadas por essa política, de modo a combater inseguranças que o cidadão enfrenta ao longo dos seus ciclos de vida. No caso de crianças e adolescentes, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento e o processo de autonomização dessa população. Assim, a Política Nacional de Assistência Social afirma que cabe à proteção social garantir a segurança de sobrevivência (de rendimento e autonomia), de acolhida e de convívio ou vivência familiar.

Em seu art. 88, o ECA estabelece as diretrizes da política de atendimento a crianças e a adolescentes.

► Glossário

Órgão colegiado é composto por pessoas com distintas representações e em que as decisões são tomadas coletivamente. É uma forma de gestão na qual a direção é compartilhada por um conjunto de pessoas com igual autoridade, que, reunidas, decidem.

Caráter deliberativo porque toma decisões após discussão e exame da matéria pelo colegiado.

O que são os conselhos dos direitos da criança e do adolescente e quais as suas atribuições

Os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, incorporados à estrutura do Estado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), são órgãos públicos diferenciados pela sua **natureza colegiada** entre o governo e a comunidade. Os conselhos são órgãos compostos paritariamente por organizações governamentais e não governamentais, que possuem o papel de controlar as ações da política de atendimento em todos os níveis. Suas decisões têm **caráter deliberativo**. Segundo o Conanda,

Os Conselhos dos Direitos de Crianças e Adolescentes são órgãos responsáveis pela elaboração das diretrizes da política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente, bem como pelo acompanhamento, controle e avaliação dos programas e ações desenvolvidas (CONANDA, 2007).

► Comentário

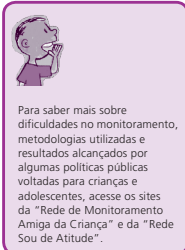
A análise nunca é uma peça pronta e acabada, mas um processo que pode contribuir antes, durante e após a formulação das diretrizes que norteiam as políticas de proteção a crianças e adolescentes.

O documento final do diagnóstico situacional, realizado de forma participativa e tendo como base os dados quantitativos e qualitativos, deve ser prático e instrutivo, visando subsidiar a elaboração da política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente.

A análise de situação é um instrumento avaliativo (como apresentaremos adiante com maior destaque) e que subsidia o processo de formulação de uma política integral de atendimento aos direitos da criança e do adolescente. Logo, sua estrutura deve ser baseada na verificação do cumprimento dos direitos dessa população constantes nas leis e nas políticas apropriadas.

O diagnóstico situacional deve ser uma atividade continuada, ao longo da própria atuação do conselho dos direitos, e precisa ocorrer de forma simultânea ao desenvolvimento de outras ações.

► Sugestão de estudos complementares



O que observamos, hoje, no desenvolvimento das políticas sociais é que as etapas de monitoramento e avaliação não têm sido desenvolvidas de forma articulada e seqüencial. Os processos de planejamento são raros e o monitoramento e a avaliação quase inexistentes. Há dificuldades na definição de indicadores que permitam avaliar o real alcance das ações desenvolvidas e o seu impacto na vida dos cidadãos atendidos pelas políticas. A dificuldade de monitoramento está presente em todas as instâncias e em todos os setores das políticas sociais, tanto no que se refere à apresentação de resultados para o controle da sociedade, quanto ao planejamento interno das ações.

O conselho dos direitos possui um instrumento fundamental para o exercício do controle social que pode ajudá-lo no monitoramento e na avaliação das políticas: a **competência legal** para solicitar dados, informações, procedimentos e resultados de todos os serviços públicos e privados.

► Articulação

No Capítulo 4 – "Comunicação e mobilização dos conselhos com instituições parceiras, redes de serviços e sociedade civil", tratamos especificamente da importância de se construir um trabalho em rede eficiente.

Esses preconceitos se manifestam, por exemplo, quando agentes tendem a desconsiderar o contexto histórico de surgimento dos problemas sociais enfrentados pelos índios na reserva de Pirajú, atribuindo as dificuldades enfrentadas a supostas insuficiências congênicas de suas culturas que, em última instância, atestariam a inferioridade dos índios.

No que diz respeito à articulação entre os diversos atores que atuam na defesa de crianças e adolescentes, no caso em discussão, a Secretaria Estadual de Assistência Social do governo de Mato Grosso do Sul e o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente mantêm convênio com a Escola de Conselhos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O objetivo do convênio é oferecer formação, qualificação e aperfeiçoamento aos membros dos conselhos tutelares dos municípios.

Sistema de avaliação da aprendizagem

Em consonância com os princípios pedagógicos do curso, a avaliação deve remeter-se ao processo educativo em que participam alunos e tutores. Pretende propiciar ao aluno a possibilidade de um olhar mais atento à sua realidade para indagar, identificar problemas, investigar, discutir,

A avaliação do seu desempenho é apenas um dos componentes do sistema de avaliação. O tutor, os materiais didáticos, o curso e o projeto que o sustenta também serão avaliados e você terá um papel importante nesse processo.

mobilizar ações, em um contexto de apropriação individual e construção coletiva do conhecimento.

Na realização das **atividades** propostas, é importante que o aluno considere algumas diretrizes:

1. **Discutir** as questões relacionadas à garantia de defesa dos direitos de crianças e de adolescentes.
2. **Refletir** sobre as experiências apresentadas, articulando-as à base teórica trabalhada.
3. **Ser objetivo** ao explicitar para o tutor dúvidas e avanços verificados na capacidade de articular práticas com reflexões teóricas, a fim de receber o apoio necessário à compreensão da temática estudada e de sua aplicação no cotidiano do trabalho nos conselhos.
4. **Comprometer-se** com a execução do cronograma do curso como expressão de **co-responsabilidade** e pactuação coletiva.

O processo de avaliação, portanto, acontece no decorrer do curso, com o acompanhamento do tutor, por meio da realização das atividades de natureza reflexiva sobre a temática em estudo. A reflexão constitui condição imprescindível na construção de um sujeito ativo, um agente transformador da sua realidade. Neste curso, conforme já citado, privilegiamos como estratégia a resolução de casos ou situações-problemas.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

O Quadro 4 – O cronograma do curso, apresentado mais adiante, informa os momentos em que você realizará as atividades de avaliação para enviá-las ao tutor, a fim de serem corrigidas e valoradas de acordo com o seu aproveitamento.

As atividades de avaliação propostas para o curso estão distribuídas ao longo de seu desenvolvimento. Elas são obrigatórias e devem ser realizadas individualmente, sem a presença física do tutor (a distância), mas sob a sua supervisão.

Cabe ao tutor avaliar o seu desempenho em relação aos objetivos previstos para cada uma das atividades, registrando comentários e discutindo a avaliação com você. A sua participação constante nos fóruns de discussão, buscando interagir com seus colegas e com seu tutor será de extrema importância para o acompanhamento e avaliação do seu processo de aprendizagem pelo tutor.

Para cada atividade o tutor atribuirá uma nota de zero a dez (0,0 a 10,0), que será lançada no ambiente virtual de aprendizagem do curso, possibilitando o acesso do aluno, em um ambiente restrito, aos registros feitos pelo tutor.

Quando o aluno entra no AVA do curso, ele acessa uma interface que é individual, isto é, que apenas ele visualiza e tem acesso.

As notas lançadas pelo tutor no AVA serão automaticamente convertidas em conceitos, obedecendo à seguinte equivalência nota/conceito, como estabelece o Regimento de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz:

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

Cálculo da nota final no curso

O cálculo da nota final do aluno no curso também será feito automaticamente pela gestão acadêmica do AVA. O procedimento será este:

a) o tutor lançará no AVA a nota obtida pelo aluno em cada uma das atividades dos módulos, que deverá ser igual ou superior a seis (6,0). O tutor estará sempre atento às atividades dos alunos, incentivando-os a aprimorá-las e reenviá-las, de modo a melhorar sua nota/conceito. Especialmente no caso dos alunos que obtiverem nota inferior a seis (6,0) em alguma atividade, o tutor proporá uma regulação de aprendizagem, com reorientação didática, que poderá incluir a realização de outras atividades, individuais ou coletivas, compatíveis com os objetivos do curso e com as necessidades de aprendizagem. Se, mesmo depois de ter sido dada ao aluno a oportunidade de regulação de aprendizagem, ele continuar apresentando nota inferior a seis (6,0) naquela atividade, será considerado não-concluinte.

b) depois de serem lançadas no AVA todas as notas das atividades de um mesmo módulo, o próprio ambiente calculará, automaticamente, a nota daquele módulo, que será a média aritmética de todas as atividades do módulo.

c) ao final do curso, o AVA calculará a nota final do aluno, tendo por base a nota de cada módulo. Esta nota final será o resultado da média ponderada das notas dos módulos, ou seja, uma média em que a nota de cada módulo tem um peso determinado, previamente definido em função

das especificidades dos conteúdos tratados, do tempo estimado para a realização das atividades e do grau de complexidade das mesmas.

Veja, no Quadro 2, quantas atividades estão previstas para cada módulo de aprendizagem e o peso atribuído a elas. Essas são informações necessárias para o cálculo da sua nota final no curso.

Quadro 2 – Número de atividades por módulo de aprendizagem e pesos atribuídos

Módulos de aprendizagem	Número de atividades obrigatórias por módulo	Peso da nota de cada módulo	Observações
1. Desenvolvimento de paradigmas de proteção para crianças e adolescentes brasileiros	2 atividades	1	Módulo obrigatório Todos os alunos devem estudá-lo
2. Conselhos dos direitos da criança e do adolescente*	3 atividades	2	Módulo específico para os conselheiros dos direitos da criança e do adolescente
3. Conselhos tutelares*	3 atividades	2	Módulo específico para os conselheiros tutelares
4. Comunicação e mobilização dos conselhos com instituições parceiras, redes de serviços e sociedade civil	2 atividades	1	Módulo obrigatório Todos os alunos devem estudá-lo
5. Orçamento público e fundos dos direitos da criança e do adolescente	2 atividades	1	Módulo obrigatório Todos os alunos devem estudá-lo

* Os Módulos 2 e 3 compõem o núcleo diversificado e se destinam, respectivamente, aos conselheiros dos direitos e aos conselheiros tutelares. Com pesos maiores que os demais, visam a aprofundar a relação teoria-prática no cotidiano dos conselheiros, por meio das atividades e discussões propostas.

Em resumo, cada aluno deverá realizar as atividades referentes aos quatro módulos (três obrigatórios e um específico), totalizando nove atividades ao longo de todo o curso.

Conclusão do curso

O prazo máximo de integralização dos quatro módulos de aprendizagem é de quatro meses, a contar da data de início do curso. Caso você não cumpra as exigências de desempenho nos módulos de aprendizagem, será considerado aluno não-concluinte.

Desistência e abandono

A concepção formativa da avaliação do curso é parte integrante e indissociável da sua concepção pedagógica. Buscamos cuidar para que toda a atenção seja dada a você, aluno, a fim de que leve a bom termo a progressão das atividades até a sua conclusão. Não se descartam, porém, os imprevistos de percurso, como desistências e abandonos durante o processo.

Fique atento aos prazos. Comunique o fato ao tutor para que este possa acolhê-lo; juntos vocês encontrarão alternativas para superar as dificuldades momentâneas. Em último caso, resta a formalização da **desistência** para que não ocorra a situação de **abandono**. Os alunos que estiverem dentro da situação de abandono, caso queiram realizar o curso em outra ocasião, terão sua solicitação avaliada pela coordenação e pelos parceiros institucionais do curso.

Veja o que caracteriza cada uma dessas duas situações:

▶ **Abandono** – status atribuído ao aluno que, após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação, não der prosseguimento ao envio das demais atividades previstas no cronograma do curso e/ou não apresentar justificativa ao tutor.

▶ **Desistência** é o status atribuído ao aluno que formaliza, por escrito, a sua desistência, justificando-a. A desistência pode ocorrer em qualquer momento do curso, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Avaliação do curso

Por meio de instrumento específico, disponível no AVA, o aluno, o tutor e a coordenação poderão enviar, ao final do curso, avaliações e ponderações sobre o seu desenvolvimento, expressando sua leitura em relação a objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e resultados.


A opinião de todos os participantes sobre o processo de aprendizagem e gestão do conhecimento é muito importante para o aperfeiçoamento do curso. Contamos com a sua colaboração.

Sistema de comunicação

Em nosso curso, a interação entre o tutor e você, e entre os próprios alunos é condição para que os objetivos sejam alcançados e que os pres-

supostos do modelo pedagógico sejam contemplados. Busque comunicar-se sempre! Para tanto, você pode fazer uso de diferentes meios. Veja a seguir.

Quadro 3 – Meios de comunicação

 Telefone	 Fax	 Correios e telégrafos	 Correio eletrônico
<p>Um dos meios de comunicação mais eficientes quando é necessário argumentar ou esclarecer algum assunto. A EAD na sede coloca o número 0800 0225530 à sua disposição (a ligação deve ser feita de telefone fixo), para facilitar o seu contato conosco. Logo no início do processo o tutor divulgará os horários de seu plantão para que você possa se comunicar diretamente com ele.</p>	<p>Facilmente encontrado, até mesmo em muitas agências dos Correios, é um serviço que permite a remessa de documentos. Depois de encaminhar um texto por fax, convém conferir, por telefone, se todas as páginas foram transmitidas de forma legível.</p>	<p>Apesar de o tempo despendido pelos Correios, para o envio de um material, ser maior que o de outros meios, ele também é um recurso possível para o envio de correspondências para seu tutor ou para a secretaria do curso. Recomendamos que você verifique com o tutor o recebimento das atividades que eventualmente tenha postado para ele.</p>	<p>Esta é, sem dúvida, a opção mais rápida de comunicação entre você e o seu tutor, permitindo que, de qualquer computador conectado à internet e de um endereço eletrônico, você envie mensagens e arquivos, principalmente, as suas atividades. Porém, ressaltamos que, tendo uma boa conexão e sem nenhum outro tipo de problema, deve ser dada preferência à interação e envio de atividades pelo AVA do curso.</p>

A Fiocruz, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos. Por isso, é muito importante que você comunique ao seu tutor qualquer mudança em seus dados, tais como endereço, e-mails, códigos de endereçamento postal (CEP), telefone etc. Assim, poderemos nos comunicar com você a qualquer momento, sem maiores problemas, inclusive na etapa de certificação, ao final do curso.

Os atores do curso

Neste curso, você é o protagonista de sua aprendizagem. No entanto, você não está sozinho nesse processo; você conta com seus colegas e com um sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico formado por tutores, orientadores de aprendizagem e outros, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

Aluno

A você aluno caberá:

- ▶ ser dedicado, destinando um período de seu tempo à realização das leituras e pesquisas exigidas, de aproximadamente 6 horas por semana;
- ▶ ter disciplina na organização e execução das atividades do curso;
- ▶ ser responsável no cumprimento dos trabalhos indicados, indispensáveis à formação proposta;
- ▶ ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender as situações que se apresentam;
- ▶ manter diálogo crítico e contínuo com o tutor, de modo a dirimir suas dúvidas e dividir suas descobertas;
- ▶ participar dos fóruns promovidos durante o curso, na certeza de que esses eventos representam oportunidades para trocar experiências e adquirir novos conhecimentos.

Tutor

Dentre as suas principais funções destacam-se:

- ▶ assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- ▶ identificar as diferenças entre as trajetórias de seus alunos, respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los, e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- ▶ desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- ▶ propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;
- ▶ avaliar o percurso de cada aluno, promovendo ações complementares que permitam a superação das dificuldades encontradas.

Orientador de aprendizagem

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- ▶ acompanhar e avaliar a trajetória do tutor, pontuando o seu fazer na prática de tutoria;

- ▶ realizar atividades de formação dos tutores;
- ▶ acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de seu desempenho;
- ▶ contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Além dos atores que estarão muito próximos de você em seu dia-a-dia, existem outros personagens – a coordenadora da EAD, as coordenadoras do curso, a equipe pedagógica, a gestora acadêmica, a secretária administrativa –, que, atuando nos bastidores do curso, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

O seu caminhar no curso

Como participar de um curso a distância? Como devo organizar o estudo? Com quem vou compartilhar minhas dúvidas, e com que frequência? Em quais momentos estarei sendo acompanhado e avaliado? Qual será minha rotina? Essas são algumas indagações que normalmente povoam a mente dos alunos a partir do momento em que decidem vivenciar esse tipo de experiência. Mesmo os que já participaram de outro curso a distância sabem que vão enfrentar uma nova realidade, um novo contexto e também sentem necessidade de conhecer, de forma pormenorizada, como será o seu caminhar. Para tranquilizá-lo, vamos apresentar o passo a passo da sua caminhada.

1º Passo

A confirmação da sua matrícula é feita por meio de carta, via internet. Nesta ocasião, você recebe login (o número de sua matrícula) e senha (seis primeiros dígitos de seu CPF) para comunicar-se pelo AVA com seu tutor, demais alunos, coordenadores e a secretaria acadêmica. Uma vez matriculado em um dos cursos da EAD/Ensp, seu login e senha o acompanharão em outros cursos que utilizam a plataforma VIASK. Você recebe, via correio postal, o material didático do curso.

2º Passo

Em seguida à sua matrícula, ocorrem a formação das turmas e a indicação de um tutor para acompanhar o processo de aprendizagem.

3º Passo

Este é o início do curso propriamente dito. Começam os diálogos entre você e o tutor para solucionar dúvidas a respeito do cronograma do curso, especialmente no que se refere à realização e envio das atividades, bem como à participação no AVA e nos fóruns previstos.

4º Passo

Ocorrem as primeiras atividades do curso. Inicialmente, você deve dedicar seu tempo para explorar o potencial do AVA, realizar as atividades práticas de utilização das ferramentas desse ambiente de aprendizagem, sob a supervisão do tutor, e conhecer o conjunto didático do curso, disponível no ambiente.

Para um curso de curta duração como este, é nos primeiros dias que você cria o alicerce necessário para o seu caminhar, realizando diferentes aproximações com os objetos de estudo, criando vínculos com o tutor e com os demais colegas da turma, apropriando-se da dinâmica de comunicação mediada pelo AVA e por outras formas como fax, correio comum, correio eletrônico e telefone.

5º Passo

Começa a dinâmica de estudo dos módulos de aprendizagem, que inclui, entre outros pontos, a realização das atividades de avaliação da aprendizagem e a participação dos alunos nos fóruns.

Nas atividades propostas, você será orientado a sistematizar, por escrito, as suas análises e sínteses e enviá-las ao tutor, para compartilhar idéias, aprofundá-las e avaliar o seu desempenho. Este exercício sistemático favorece uma atitude reflexiva constante tanto do aluno como do tutor, pois permite antever situações problemáticas, enfrentar problemas no transcorrer da prática como conselheiro e refletir sobre aspectos até então não vistos. Essa abordagem reflexiva considera o potencial humano para construir novos saberes e práticas inovadoras.

No Quadro 4 – Cronograma do curso, você tem mais informações sobre a dinâmica dos trabalhos.

IMPORTANTE!

Para enviar ao tutor as atividades realizadas, utilize, preferencialmente, o ambiente virtual de aprendizagem, usando o hiperlink **Secretaria** e a ferramenta **Envio de Atividades**, seguindo as orientações apresentadas na Parte III deste caderno.

A caminhada no tempo

A esta altura, você já tem clareza sobre o seu caminhar no curso. Mas ainda é preciso contextualizá-lo no tempo, por meio de um cronograma, que lhe ajudará na organização da agenda de estudos.

Quadro 4 – Cronograma do curso

Módulos de aprendizagem*	Semanas/dias	Atividades	Observações
-	1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do Caderno do Aluno: orientações para o curso - Realização de atividades práticas com uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) 	Na 1ª semana ocorrem os primeiros contatos dos alunos com os tutores para conhecerem a dinâmica do curso e do AVA. Não há estudo de módulo de aprendizagem.
1. Desenvolvimento de paradigmas de proteção para crianças e adolescentes brasileiros	2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das atividades práticas no AVA - Estudo do Capítulo 1 do livro-texto - Realização da Atividade de Avaliação 1 referente ao Capítulo 1 do livro-texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Além de continuarem se familiarizando com o AVA, os alunos iniciam o estudo dos conteúdos do curso. - As Atividades de Avaliação da Aprendizagem correspondentes aos capítulos estudados estão disponíveis no AVA. - Módulo obrigatório para todos os alunos - Os alunos conhecerão, com antecedência, a agenda dos fóruns previstos para o curso.
	3ª e 4ª semanas	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade do estudo do Capítulo 1 do livro-texto - Participação no fórum sobre a temática em estudo - Realização da Atividade de Avaliação 2 referente ao Capítulo 1 do livro-texto 	

Quadro 4 – Cronograma do curso (cont.)

Módulos de aprendizagem*	Semanas/dias	Atividades	Observações
2. Conselhos dos direitos da criança e do adolescente 3. Conselhos tutelares	5ª e 6ª semanas	- Estudo do Capítulo 2 do Livro-Texto - Realização da Atividade de Avaliação 1 referente ao Capítulo 2 do livro-texto	Destinado, obrigatoriamente, aos conselheiros dos direitos da criança e do adolescente
		- Estudo do Capítulo 3 do livro-texto - Realização da Atividade de Avaliação 1 referente ao Capítulo 3 do livro-texto	Destinado, obrigatoriamente, aos conselheiros tutelares
	7ª, 8ª e 9ª semanas	- Continuidade do estudo do Capítulo 2 do livro-texto - Realização das Atividades de Avaliação 2 e 3 referentes ao Capítulo 2 do livro-texto - Participação no fórum sobre a temática em estudo	Destinado, obrigatoriamente, aos conselheiros dos direitos da criança e do adolescente
		- Continuidade do estudo do Capítulo 3 do livro-texto - Realização das Atividades de Avaliação 2 e 3 referentes ao Capítulo 3 do livro-texto - Participação no fórum sobre a temática em estudo	Destinado, obrigatoriamente, aos conselheiros tutelares
4. Comunicação e mobilização dos conselhos com instituições parceiras, redes de serviços e sociedade civil	10ª e 11ª semanas	- Estudo do Capítulo 4 do livro-texto - Participação no fórum sobre a temática em estudo - Realização da Atividade de Avaliação 1 referente ao Capítulo 4 do livro-texto	Módulo obrigatório para todos os alunos
	12ª semana	- Continuidade do estudo do Capítulo 4 do livro-texto - Realização das Atividades de Avaliação 2 e 3 referentes ao Capítulo 4 do livro-texto	
5. Orçamento público e fundos dos direitos da criança e do adolescente	13ª e 14ª semanas	- Estudo do Capítulo 5 do livro-texto	- Módulo obrigatório para todos os alunos - A conclusão dos estudos dos módulos e das atividades pedagógicas planejadas para o curso ocorre na 16ª semana
	15ª semana	- Realização da Atividade de Avaliação 1 referente ao Capítulo 5 do livro-texto	
	16ª semana	- Realização da Atividade de Avaliação 2 referente ao Capítulo 5 do livro-texto	
-	10 dias após a conclusão dos estudos	- Sistematização do processo de aprendizagem: . avaliação do curso . encerramento do curso	A programação da atividade será agendada com os tutores

*Os módulos de aprendizagem correspondem aos Capítulos de 1 a 5 do livro-texto *Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente*.

O cronograma prevê a realização do curso em 4 meses (96 horas). Contudo, havendo algum contratempo no envio das atividades, você pode conversar com o tutor e replanejar sua agenda. O importante é não deixar o tempo passar sem dialogar com o tutor.

Uma agenda para os estudos

Antes de conversar sobre prazos, calendários, cronogramas etc., vamos recordar algumas palavras de Paulo Freire (1989) sobre o que é “o ato de estudar”.

A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado...

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a (FREIRE, 1989).

Refletindo sobre as palavras do autor, entendemos que criar uma agenda para estudo é uma prática de disciplina intelectual necessária, sobretudo quando estamos participando de um curso a distância como o nosso, em que o aluno é o gestor do seu processo de aprendizagem. Com esse entendimento e as informações que já possui sobre o desenvolvimento do curso, comece a pensar sobre as seguintes questões:

- ▶ Tomando o parâmetro de quatro meses, como devo distribuir as horas estimadas para realizar os estudos previstos nesse prazo de tempo?
- ▶ Que prioridade terá o estudo entre as minhas atividades?
- ▶ Como vou programar meu tempo de estudo?

Segundo Libanio (2001), a prioridade dada ao estudo de um tema vai refletir no fator tempo. Um tema que apresenta idéias inovadoras e complexas, por exemplo, vai exigir um tempo maior de estudo do que outros mais simples, porque requer mais energia, maior atenção e empenho na leitura. Outra recomendação importante desse educador para disciplinar o estudo é a de que devemos ter sempre em mente que o tempo não é infinito. Sugere, então, o estabelecimento de uma programação em que se determina o tempo a ser empregado para as atividades, evitando, assim, prolongá-las indefinidamente. E essa é uma consideração

extremamente importante neste curso, pois, como você sabe, há um tempo limite para a conclusão do estudo.

Para os momentos de estudo, Libanio (2001) também recomenda o uso de alguns recursos que aumentam a atividade intelectual, tais como: breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza etc. E ainda chama a atenção para o fato de que devemos ocupar o nosso tempo de forma equilibrada, contemplando, simultaneamente, o estudo formal (aquele voltado às exigências estritamente escolares/acadêmicas) e outras atividades intelectuais e culturais.

Antes de organizar sua agenda de estudo, vale refletir um pouco mais sobre o que diz Libanio:

Antes de entregar-se a uma tarefa, determine de antemão o tempo que lhe vai consagrar proporcionalmente à sua importância. E seja fiel a isso. Se no final o trabalho não saiu tão bom como esperava, diga para si: “É isso que posso realizar com tal tempo disponível!” E volte ao normal, sem a sensação de frustração (LIBANIO, 2001).

Esperamos que essas reflexões possam ajudá-lo na tarefa de planejar os estudos. Considere o roteiro a seguir como sugestão para dar partida ao trabalho de organização do tempo. Faça as complementações e adequações necessárias, ou crie um outro roteiro. Depois, envie-o para a apreciação do tutor.

Casos/ Atividades	Fórum	Tempo/horas por semana	Data de envio da atividade para o tutor	Observações

A sua agenda de estudo é uma companheira de jornada. Você deve consultá-la semanalmente, de preferência, para verificar o que foi realizado, os compromissos presentes e futuros, e fazer os ajustes necessários. Não se esqueça de que o tutor está acompanhando seus estudos e precisa ser informado das alterações efetuadas.



III | Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)



Introdução

Como participante de um curso desenvolvido pela Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/Ensp/Fiocruz), você terá a oportunidade de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem que funciona como ferramenta de um processo educativo dinâmico.

Esta ferramenta de aprendizagem, concebida a partir do software VIASK (*Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge*), possibilita o contato permanente entre você e todos os demais atores da EAD/Ensp, independentemente do curso que realizam, desde que utilizem este mesmo software.

Também é por meio do ambiente virtual de aprendizagem que você poderá obter informações sobre o seu desempenho; acessará as atividades que irá realizar e enviar ao tutor para avaliação e acompanhamento do seu desempenho; participará de fóruns e listas de discussão e de chat; terá a oportunidade de utilizar os documentos da biblioteca virtual para estudos e pesquisas e, ainda, conhecerá o cronograma do curso.

É necessário, pois, que você se familiarize com este ambiente e conheça bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as suas oportunidades de participação neste curso e, por conseguinte, o seu aproveitamento.

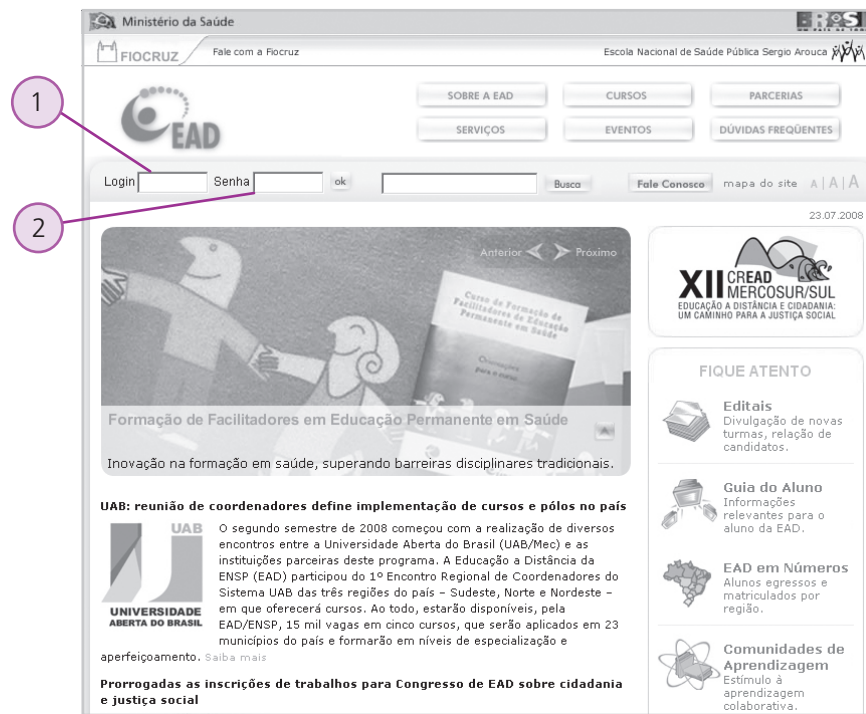
Para apoiá-lo nesse processo, elaboramos este material, que traz orientações sobre os recursos e a forma de utilização do ambiente de aprendizagem. Sugerimos que você proceda à leitura e estudo destas orientações ao mesmo tempo em que explora o ambiente no computador, realizando um exercício bastante proveitoso.

O ambiente virtual de aprendizagem

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar idéias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência da Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/Ensp/Fiocruz).

Comece visitando o portal da EAD/Ensp/Fiocruz no seguinte endereço: <http://www.ead.fiocruz.br>

Figura 1 – Página inicial do portal da EAD/Ensp



No portal da EAD você terá acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, usando seu respectivo login **1** (código do usuário) e senha **2**, previamente enviados.

O ambiente VIASK (*Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge*) é um *software* desenvolvido com o objetivo de estabelecer um processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto por um conjunto de telas que permite a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; consultar documentos na biblioteca virtual; receber informações sobre o curso; enviar as atividades realizadas para o tutor; acompanhar seu aproveitamento, inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

IMPORTANTE!

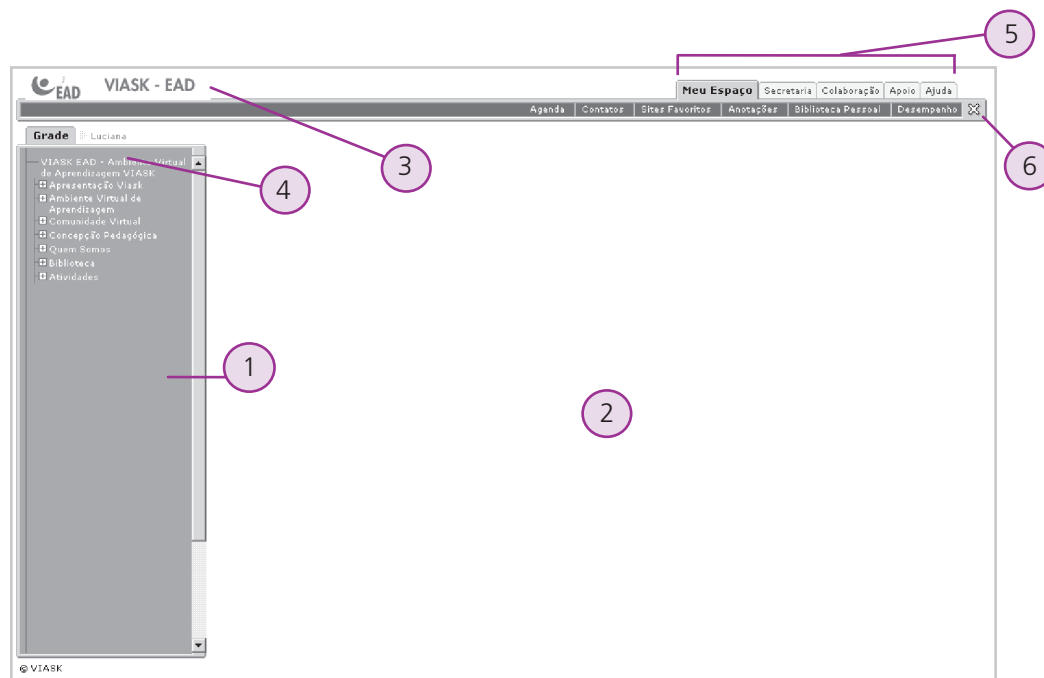
Se você participa ou já participou do ambiente VIASK por meio de outro curso da Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, serão considerados seu login e senha anteriores. Em caso de dúvidas, entre em contato com a secretaria do seu atual curso, por telefone ou e-mail, como a Gestão Acadêmica já lhe informou, na carta de boas-vindas encaminhada a você.

Composição do ambiente


Uma vez conectado ao VIASK, você terá acesso à página principal do Ambiente Virtual de Aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da tarja, no canto superior esquerdo.

Veja o que mostra a página principal do VIASK, para os cursos desenvolvidos pela EAD/Ensp (Figura 2):

Figura 2 – Página principal genérica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – VIASK



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente VIASK é composta dos seguintes elementos:

- 1 **Grade de navegação no conteúdo** – à esquerda da tela principal
- 2 **Área do conteúdo** – na área central da tela principal
- 3 **Identificação do curso** – no canto superior esquerdo
- 4 **Identificação do usuário** – no canto superior esquerdo
- 5 **Menu de ferramentas** – no canto superior direito
- 6 **Saída do ambiente** – no botão  do canto direito do menu de ferramentas

Conheça melhor cada um desses elementos.

Grade de navegação no conteúdo

Essa grade é uma espécie de árvore, composta pelo nome do curso e pelas unidades de aprendizagem que, por sua vez, são compostas de módulos, apresentados em níveis. Estas unidades de aprendizagem possuem conteúdos e atividades.





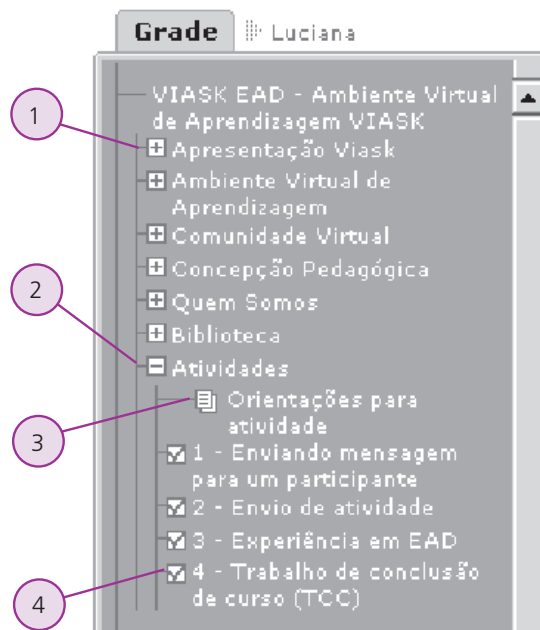
- 1 Para visualizar os tópicos referentes a um determinado nível, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do nível desejado.
- 2 Para suprimi-los, clique no botão **Comprimir** .
- 3 Para visualizar o conteúdo, clique no título do conteúdo que se encontra ao lado do ícone , como mostra a Figura 3.
- 4 Para visualizar a atividade, clique no título da atividade situada ao lado do ícone , também indicado na Figura 3.

Figura 3 – Grade de navegação de conteúdo



O VIASK trabalha de forma temática, ou seja, as atividades ou conteúdos apresentados variam de acordo com o tema aberto na grade de navegação de conteúdo.

São ferramentas temáticas, ou seja, que se relacionam com os conteúdos da grade de navegação do AVA: Agenda, Anotações, Biblioteca Pessoal, Desempenho, Mural, Envio de Atividades, Acompanhamento, Fórum, Chat, Biblioteca, Sites Sugeridos, Dúvidas Frequentes e Fale com o Tutor.

IMPORTANTE!

Caso você não encontre um conteúdo ou atividade, verifique se não estaria em um local diferente na grade de navegação de conteúdo.


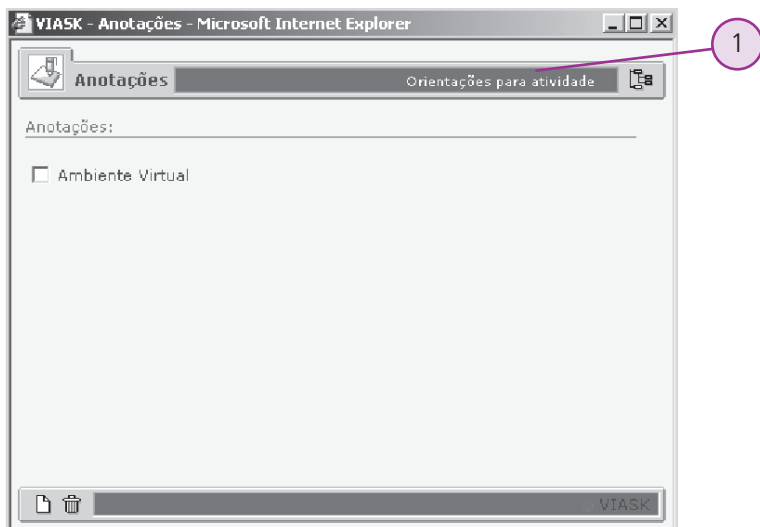
A grade de conteúdos pode ser acessada ou alterada dentro de qualquer ferramenta temática listada anteriormente, por meio do botão , localizado no canto superior direito das ferramentas. Veja Figura 4.

Figura 4 – Botão Grade e Tópico vigente em uma ferramenta temática




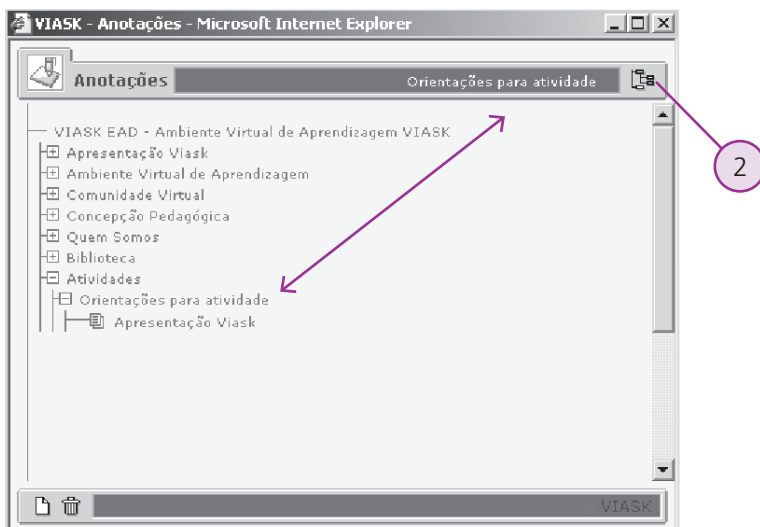
- 1 O título do tópico vigente na grade aparece ao lado do título da ferramenta (Figura 4), ambos no canto superior direito.
- 2 Para mudar o **Tópico vigente**, clique no botão Grade  e acesse a árvore de conteúdo do curso. Depois, selecione o tema desejado e clique sobre ele (Figura 5).

Figura 5 – Tópico principal na árvore de conteúdo



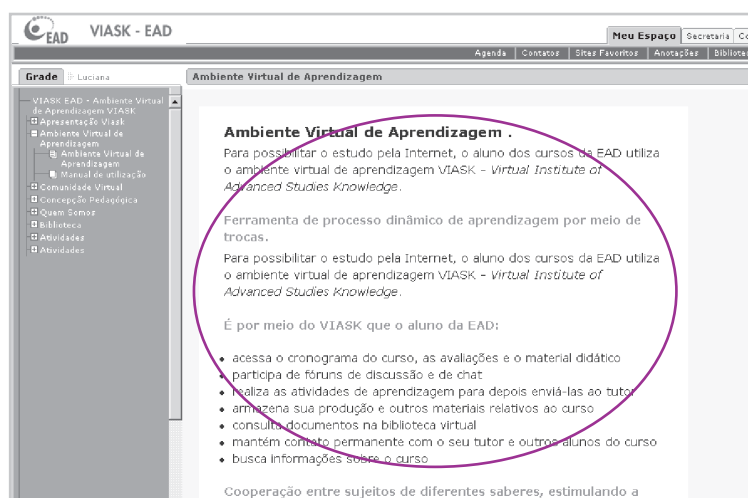
IMPORTANTE!

Caso deseje visualizar todos os conteúdos ou atividades disponíveis no curso, clique sobre o tópico principal.

Área de conteúdo

A área de conteúdo é onde aparece, efetivamente, a área de conteúdo das unidades de aprendizagem do curso (textos, vídeos, imagens) e os hiperlinks (Figura 6).

Figura 6 – Área de conteúdo



Identificação do curso

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isto pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 7).

Figura 7 – Identificação do curso



Identificação do usuário

É onde aparece o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 8).

Figura 8 – Identificação do usuário



Menu de ferramentas

Este menu é composto por ferramentas que constituem o VIASK, como você pode ver na Figura 9. Essas ferramentas estão organizadas em 5 (cinco) grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Figura 9 – Menu de ferramentas




IMPORTANTE!

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Por este motivo, neste livro você pode encontrar ferramentas às quais não terá acesso no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso que realiza. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse [Ajuda](#) ⇒ [Mapa do Site](#).

Saída do ambiente

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** .

IMPORTANTE!

Não feche o seu navegador antes de clicar no **Sair** . Isto pode impossibilitar o seu retorno ao ambiente, que será indicado pela mensagem: Usuário já logado. Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente 5 minutos e tente novamente.

O menu de ferramentas

Volte a observar a Figura 2, que mostra a Página Principal do Ambiente Virtual de Aprendizagem VIASK. Observe que no **Menu de Ferramentas** existem 05 (cinco) grupos:

- ▶ Meu Espaço
- ▶ Secretaria
- ▶ Colaboração
- ▶ Apoio
- ▶ Ajuda

Veja, agora, o que cada um desses grupos possibilita.

Grupo Meu Espaço

Este espaço é reservado para você. Nele você gerencia sua atuação no ambiente. A este espaço nenhum outro ator do curso ou usuário tem acesso.

Neste grupo (Figura 10) você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Figura 10 – Grupo Meu Espaço, no menu de ferramentas



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Também é possível visualizar os eventos da turma e do curso, previstos no cronograma. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

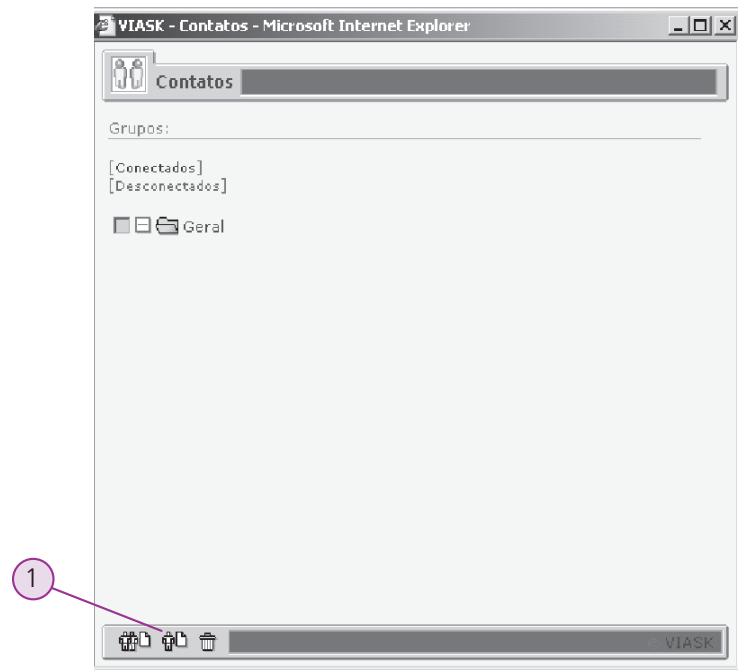
Coloca uma agenda de **Contatos** à sua disposição, com dados das pessoas com as quais você se relaciona ou possui algum interesse comum. Permite comunicação síncrona (chat usuário-usuário e mensagem instantânea) e assíncrona (e-mail).



Vejamos agora como proceder em algumas situações.

Inserir um contato

Clique no menu de ferramentas do VIASK, no item **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (Figura 11).


Figura 11 – Tela de contatos



Caso queira criar um grupo específico para organizar seus contatos, clique no botão **Novo Grupo** , digite o nome do grupo e clique em **Confirmar** .

O grupo **Geral** apresentado na Figura 11 é padrão e armazena todos os contatos cadastrados.

Para adicionar um novo contato, você deve fazer o seguinte:

- 1) Clique no botão **Novo contato** , indicado na figura 11. Surgirá, então, a tela mostrada na Figura 12.
- 2) No campo **Grupo** desta nova tela (Figura 12), selecione o nome do grupo em que deseja inserir o novo contato. O grupo **Geral** é o padrão.



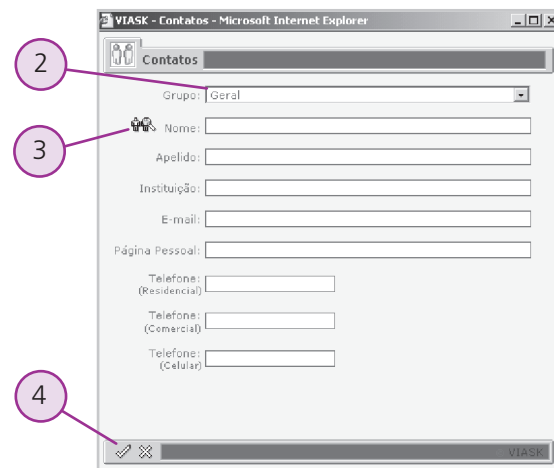
- 3 Na nova tela (Figura 12), para cadastrar usuários do ambiente, clique no botão **Busca de usuário**  para localizá-los, possibilitando que os dados sejam inseridos automaticamente (veja **Buscar usuários cadastrados**, que é o próximo item destas orientações).
- 4 Para finalizar a inserção do novo contato, clique no botão **Confirmar** , mostrado na Figura 12.

Figura 12 – Tela para inserir um contato



Buscar usuários cadastrados

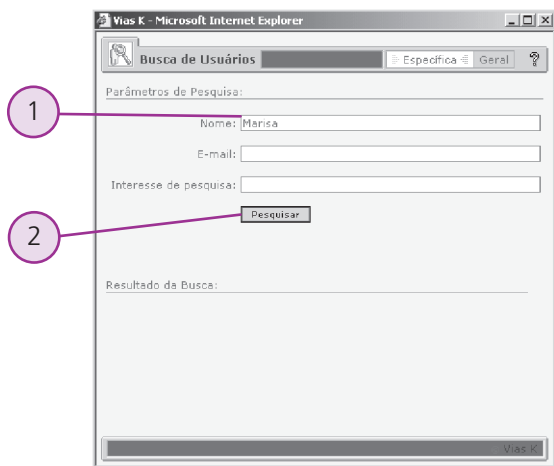
Essa busca pode ser específica ou geral, como detalharemos a seguir.

► Busca específica de usuários

Neste tipo de busca, a pesquisa é feita pelo nome do usuário.

- 1 Para tanto, na tela que segue (Figura 13), você deverá preencher os campos com os dados solicitados ou, minimamente, com parte deles.
- 2 Em seguida, clicar em **Pesquisar**.

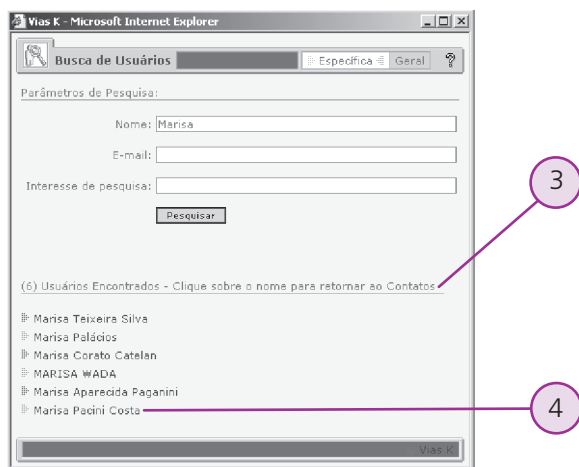
Figura 13 – Tela para realização da pesquisa específica



IMPORTANTE!


O nome a ser procurado deve ser preenchido exatamente como foi registrado na ficha de inscrição, para que ele seja encontrado de forma mais ágil.

Figura 14 – Tela com os resultados da busca específica de usuário



3 Depois de clicar em **Pesquisar** e caso existam nomes que atendam à sua condição de pesquisa, eles serão listados no canto inferior da tela, na área denominada **Resultado da Busca** (Figura 14).

4 Clicar no nome de seu interesse.

Ao fazer isso, a janela **Busca de Usuários** é fechada e os dados existentes no ambiente, daquele usuário selecionado, ficam disponíveis para você (Figura 12). Confirme no botão  e o seu contato será adicionado em sua lista de contatos, no grupo indicado por você.

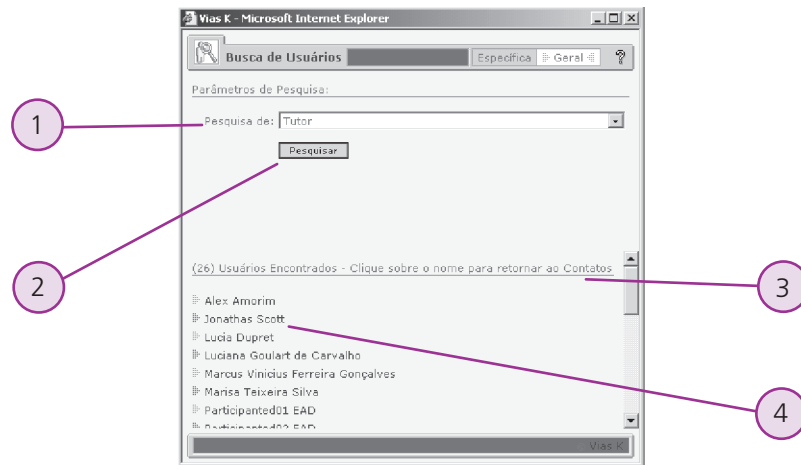
► Busca geral de usuários

Este outro tipo de busca realiza a pesquisa por perfis específicos, como, por exemplo: aluno, tutor, coordenação geral, coordenação pedagógica etc.

Para realizar essa pesquisa, você deverá cumprir as seguintes etapas:

- 1 Selecionar a categoria desejada no campo **Pesquisa de:** (Figura 15).
- 2 Clicar em **Pesquisar**.

Figura 15 – Tela para realização da busca geral de usuários



- 3 Ao concluir sua pesquisa, e se existirem nomes que atendam às condições indicadas por você, eles serão listados no canto inferior da tela, na área denominada **Resultados da Busca**.
- 4 Clique, então, no nome de seu interesse.


A janela **Busca de Usuários** é fechada e os dados existentes no ambiente, daquele usuário selecionado, ficam disponíveis para você (Figura 12). Confirme no botão  e o seu contato será adicionado em sua lista de contatos, no grupo indicado por você.

Figura 16 – Lista de contatos

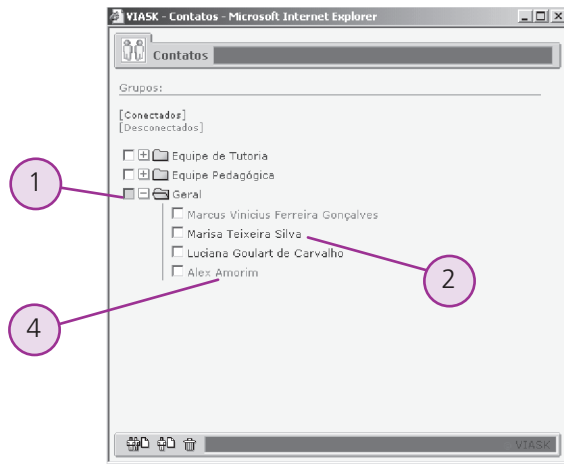
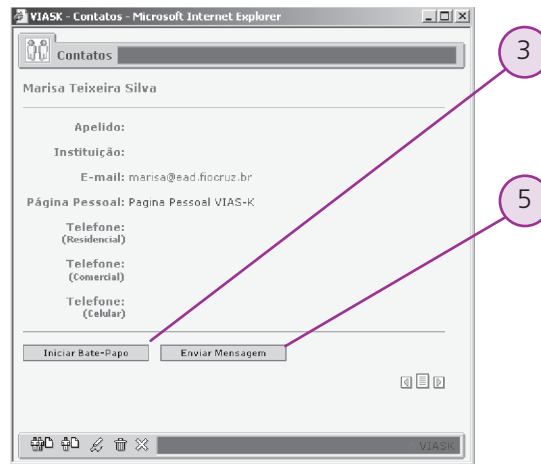


Figura 17 – Contato on-line



Visualizar contatos




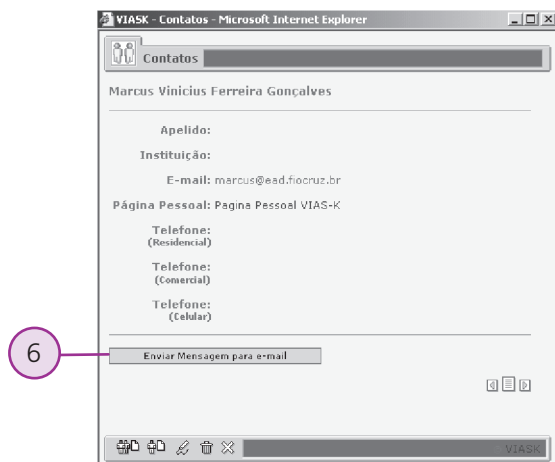
- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  do grupo desejado ou no grupo padrão chamado **Geral**. Feito isso, todos os contatos deste grupo serão listados na tela (Figura 16). Repare na figura, que após expandido, o botão  muda para o botão **Comprimir**  e é apresentada sua lista de contatos para o determinado grupo.
- 2 Se o contato estiver on-line, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (Figura 16).
- 3 Nesse caso, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por meio de trocas de mensagens ou por um bate-papo usuário-usuário, como apresentado na Figura 17.
- 4 Se o contato estiver off-line, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 16).
- 5 Nesse caso, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por meio de correio eletrônico (e-mail).
- 6 Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio correio eletrônico (Figura 18).

Figura 18 – Contato off-line




Usuários externos, não pertencentes ao ambiente, podem ser inseridos por você na sua lista de contatos, mas sempre aparecerão em vermelho e não será possível o envio de mensagens pelo sistema e nem por meio de correio eletrônico ou do bate-papo.

IMPORTANTE!

Lembre-se de que a inclusão de contatos é premissa básica para o envio de mensagens ou Bate-papo usuário-usuário.

Convidar para bate-papo privado

Com a tela do seu contato on-line aberta (Figura 17), clique no botão **Iniciar Bate-Papo**. Será enviado um convite com o ícone  no canto inferior esquerdo da tela principal do VIASK do seu convidado, avisando que você está solicitando um **Bate-Papo** (conversa o privada). Observe a tela que segue (Figura 19).


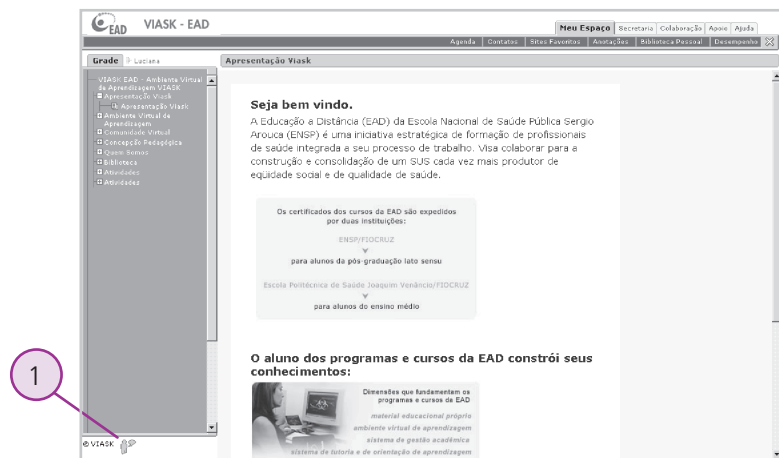
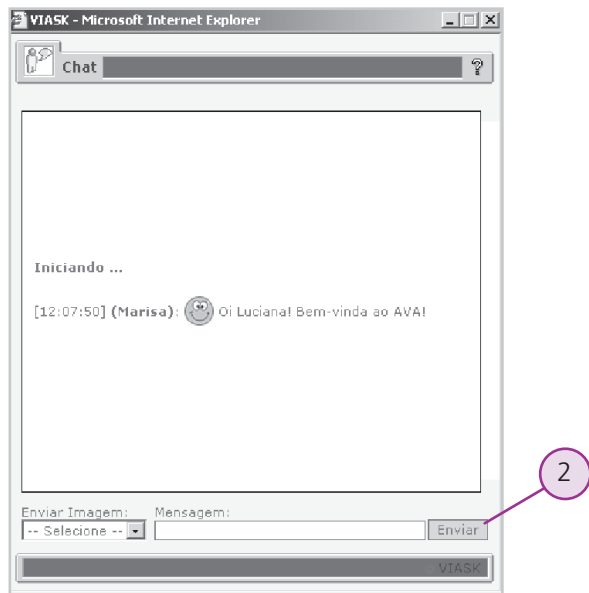
- 1 Quem recebe o convite (Figura 19) deve clicar sobre o ícone **Solicita o de Bate-Papo** . Aparecer  uma tela de confirma o perguntando se deseja iniciar uma conversa o privada com o usu rio que enviou a solicita o. Para aceitar, clique em **OK**. E para recusar clique em **Cancelar**. S  aparecer  este ícone uma vez e somente para quem foi convidado. Caso voc  receba mais de um convite, mais ícones aparecer o na sua tela, um por vez.

Figura 19 – Tela principal do VIASK convidando para bate-papo




- 2 Caso seja aceito, será aberta uma nova janela de conversação para cada convite, como mostra a Figura 20. Você já pode, então, começar a enviar suas mensagens.

Figura 20 – Janela de bate-papo privado



IMPORTANTE!

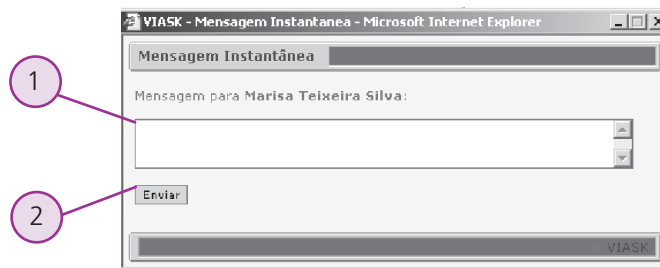
Esta janela não deverá ser fechada durante todo o tempo do bate-papo. Se desejar fazer outra atividade no AVA, você poderá minimizar essa tela, clicando em .

Enviar Mensagem Instantânea

Com a tela do seu contato on-line aberta (Figura 17), clique sobre o botão **Enviar Mensagem**.

- 1 Digite a sua mensagem.
- 2 Em seguida, clique no botão **Enviar** (Figura 21).

Figura 21 – Envio de mensagem




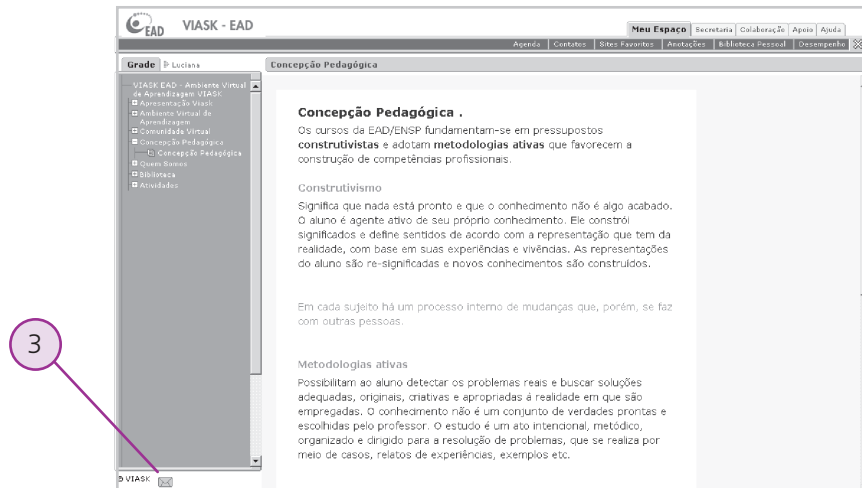

- 3 Será enviada uma **Mensagem** com o ícone , situada no canto inferior esquerdo da tela principal do VIASK do seu destinatário. É o que mostra a Figura 22.

Figura 22 – Tela principal do VIASK com Mensagem Instantânea



Para abrir a sua **Mensagem**, clique no ícone , no canto inferior esquerdo da tela principal do VIASK (Figura 22).

- 4 Será aberta uma janela com o conteúdo da mensagem e as opções **OK** e **Responder** (Figura 23).


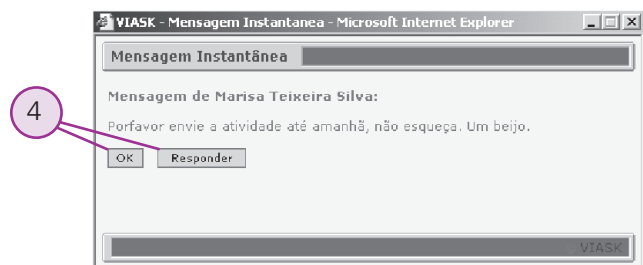
Caso deseje responder, repita o procedimento de envio de mensagem. Caso não deseje, clique no botão **OK** e a mensagem não estará mais disponível. Essa tela não deverá ser fechada no . Clique sempre em **Responder** ou em **OK**. Observe a tela que aparece na Figura 23.

Figura 23 – Mensagem Instantânea recebida



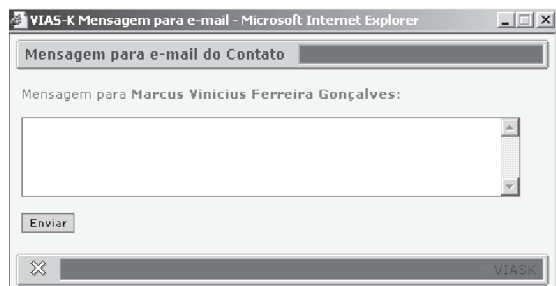
IMPORTANTE!

A mensagem não é salva pelo sistema e não haverá possibilidade de visualização posterior.

Enviar mensagem para e-mail

Com a tela do seu contato desconectado aberta (Figura 18), clique sobre o botão **Enviar mensagem para e-mail**. Será aberta uma tela para preencher a mensagem (Figura 24). Clique no botão **Enviar** para mandar a mensagem.

Figura 24 – Envio de Mensagem para e-mail



IMPORTANTE!

A mensagem chegará ao e-mail do destinatário e uma cópia será enviada para o seu e-mail também cadastrado no ambiente. Lembre-se sempre de comunicar à secretaria de seu curso a mudança de e-mail. Isso afetará o recebimento de mensagens, solicitações de revisão etc. efetuados pelo sistema.

Sites favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na Internet.

Para melhor organização dos links armazenados, os mesmos poderão ser agrupados em pastas manipuladas pelos próprios usuários. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Sites favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações referentes ao conteúdo do curso para posterior consulta. Você terá um espaço de até 4.000 caracteres. Para a melhor organização das anotações crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Anotações**.

IMPORTANTE!

Sempre que encontrar no material impresso ou no ambiente virtual as expressões: anote ou registre no bloco de notas ou diário, você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só terão acesso por você.

Biblioteca pessoal

Possibilita que você tenha um repositório próprio para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo uma organização do seu material em pastas. Nestas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para inclusão de arquivos na biblioteca pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail.

Desempenho

Permite que você visualize seu desempenho na unidade de aprendizagem cursada, por meio de um relatório que apresenta informações de participação nas ferramentas de colaboração do ambiente, resultados de avaliações etc. Aqui você irá acompanhar o seu desempenho no curso.

Para fazer este acompanhamento, clique no menu de ferramentas do VIASK, no item **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição (Figura 25).

Figura 25 – Tela que mostra o desempenho do aluno e acessos



Grupo Secretaria

Por meio deste outro grupo do menu de ferramentas (Figura 26) você terá acesso às seguintes ferramentas: mural, perfil e envio de atividades.

Figura 26 – Secretaria, no menu de ferramentas



Mural

Permite que tutores, orientadores, coordenadores, coordenação pedagógica e secretários publiquem informações de interesse genérico e informativos relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso. Para saber mais, acesse a opção **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Mural**.

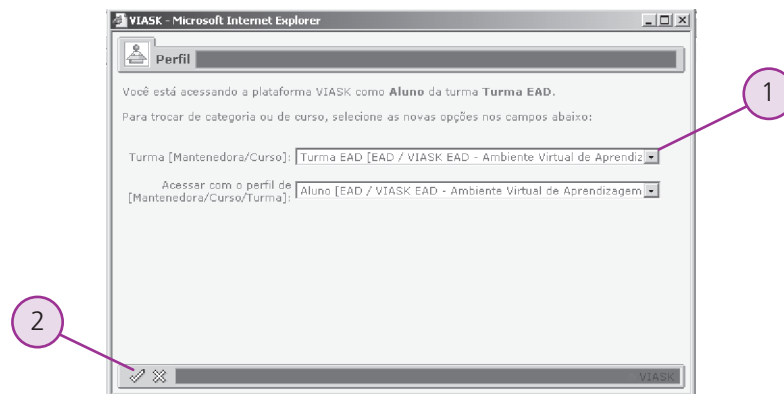
IMPORTANTE!


As mensagens no mural só ficam visíveis durante 30 dias. Não utilize o mural para colocar dúvidas. Isso deve ser feito em **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**. Utilize este espaço apenas para notícias e comunicados importantes!

Perfil

Possibilita o gerenciamento das turmas em que o usuário está matriculado. Por meio desta ferramenta, o usuário que estiver matriculado em mais de uma turma ou exercer mais de uma função em cursos da EAD/Ensp poderá trocar de categoria (aluno, tutor, orientador, coordenador) ou de turma sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente.

Figura 27 – Janela Perfil



- 1 Para alterar o seu perfil, selecione a turma e aguarde até que sejam apresentadas as categorias disponíveis para esta turma.
- 2 Selecione a categoria disponível e clique no botão **Confirma** .

IMPORTANTE!

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, esta ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil neste momento, leia sempre a **primeira frase** desta janela. Por exemplo, na Figura 27 aparece: "Você está acessando a plataforma VIASK como **Aluno** da turma **Turma EAD**". Caso a frase permaneça a mesma, significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de perfil.

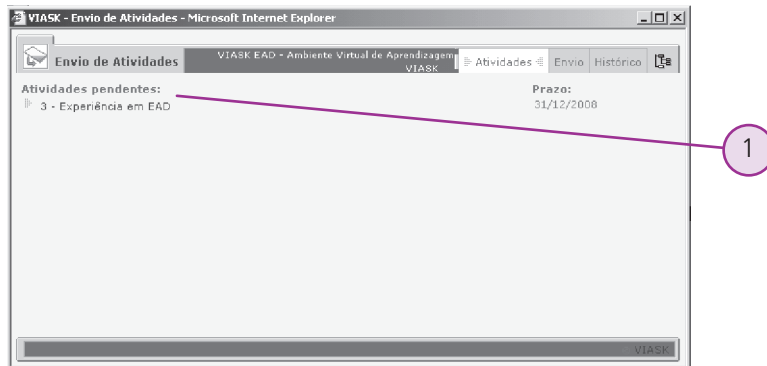
Envio de atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará os arquivos eletrônicos com as atividades para seu tutor, como também acompanhará o histórico das atividades já enviadas.

Para utilizar esta ferramenta clique em **Secretaria** ⇒ **Envio de Atividades**.

- 1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (Figura 28).

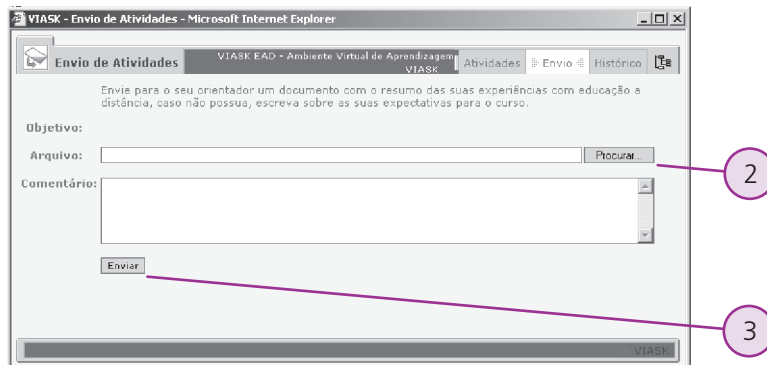
Figura 28 – Tela para o aluno selecionar a atividade a ser enviada



- 2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (Figura 29).

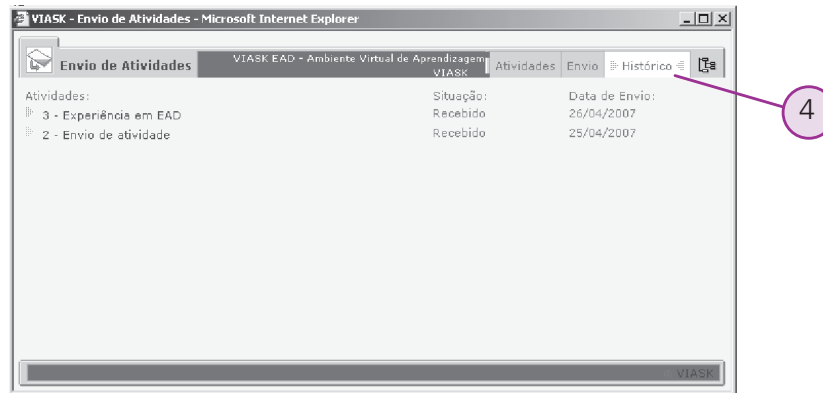
- 3 Finalmente, nesta mesma tela da Figura 29, clique no botão **Enviar**.

Figura 29 – Tela de envio da atividade



- 4 Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades remetidas, que apresenta a situação daquela atividade e a data de envio (Figura 30).

Figura 30 – Tela com histórico da atividade enviada pelo aluno



O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isto ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, junto com este e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

ASSUNTO: VIASK: REVISE A SUA RESPOSTA

Mensagem:

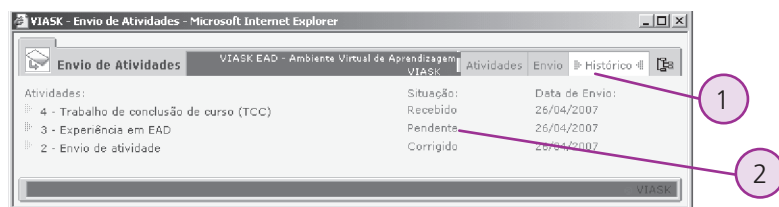
Olá [Nome do Aluno]

Estamos solicitando que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de poder melhorar sua pontuação antes do fechamento da nota final.

Abaixo seguem os comentários do seu tutor:

Comentário do tutor para o aluno

Figura 31 – Tela para visualizar situação das atividades



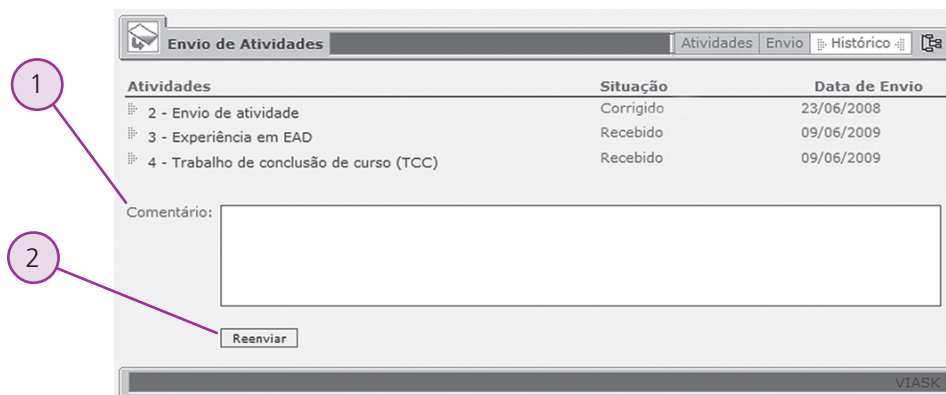
- 1 Para reenviar uma atividade, clique em **Histórico**, no canto superior direito da tela (Figura 31).
- 2 A atividade aparecerá com status de pendente (uma vez que seu tutor solicitou revisão ela mudará do status de recebida para pendente).

IMPORTANTE!

Após enviar a atividade, o aluno pode reenviá-la, caso a situação da atividade mantenha-se em Recebido. Porém, só faça isso caso ache extremamente necessário. Lembre-se de que a data de envio da atividade será alterada para a data de reenvio e o documento enviado será sobreposto ao enviado anteriormente.

Depois que clicar sobre a atividade pendente aparecerá a tela a seguir.

Figura 32 – Tela de reenvio de atividade ao tutor



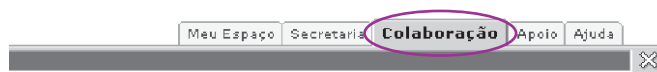
- 1 Se desejar, faça um comentário adicional.
- 2 Depois, então, clique em **Reenviar**, como mostra a Figura 32.

Você retornará à tela mostrada na Figura 29 para realizar os passos 2 e 3.

Grupo Colaboração

É neste grupo (Figura 33) que estão as ferramentas de comunicação interativas para você acessar: o fórum e o chat.

Figura 33 – Colaboração, no menu de ferramentas



As opções fórum e chat estão disponíveis no lado esquerdo da barra de ferramentas.

Fórum

O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite aos usuários a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente. As mensagens ficam armazenadas de acordo com os tópicos que fazem parte daquele fórum.

A utilização dessa ferramenta, neste ambiente de aprendizagem, busca a interação como forma de aprendizagem, por meio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, negociações, consensos e sínteses de assuntos de âmbito geral ou das unidades de aprendizagem do curso. Lembrando apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada tópico e fórum.

Para utilizar a ferramenta fórum, você precisa clicar no menu de ferramentas do VIASK, no item **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

Veja como proceder para participar dos fóruns: criar um novo fórum, criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar novo fórum


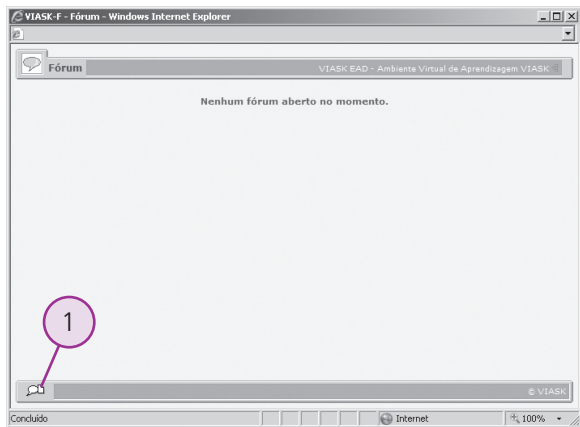
- 1 Para criar um novo fórum você deverá, inicialmente, clicar no botão **Novo fórum** , que aparece na tela da Figura 34.

Figura 34 – Tela principal de fóruns



IMPORTANTE!

Nem todos os cursos permitem que o aluno crie um novo fórum. Caso não exista esta opção, significa que seu perfil não tem esta permissão.


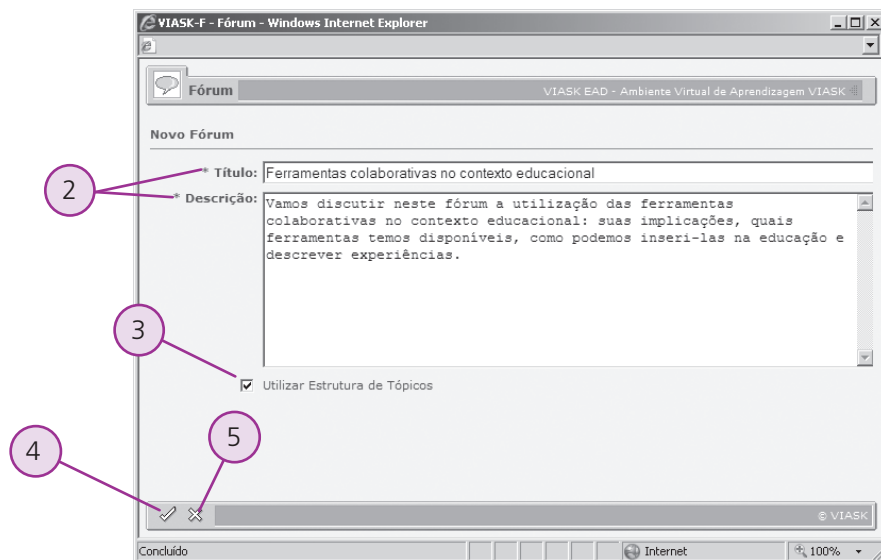

Após clicar em **Novo fórum** , uma nova tela surgirá, conforme a Figura 35.

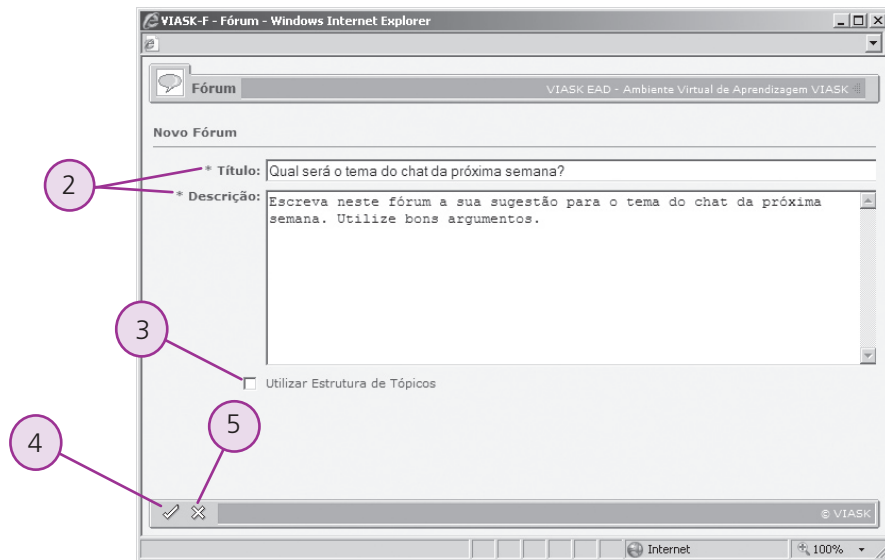
Figura 35 – Tela preenchida que publica um novo fórum com estrutura de tópicos



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

Figura 36 – Tela preenchida que publica um novo fórum sem estrutura de tópicos


Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.



- 2 Nesta nova tela, você irá preencher os campos **Título** e **Descrição**, com as informações devidas.
- 3 Escolha se o fórum a ser criado utilizará ou não a estrutura de tópicos.



Se essa opção estiver marcada (padrão), como na Figura 35, o fórum utilizará a estrutura de tópicos. Nesse caso, em seguida será necessário criar um ou mais tópicos antes da publicação de mensagens (detalharemos mais adiante).

Caso essa opção seja desmarcada, como na Figura 36, este fórum não permitirá a utilização de estrutura de tópicos. O título e a descrição do fórum serão automaticamente repetidos como mensagem provocadora da discussão, iniciando, assim, a tela de publicação de mensagens (veja adiante).

IMPORTANTE!

Uma vez escolhida e confirmada a utilização ou não da estrutura de tópicos, **não** é possível alterar esta escolha.

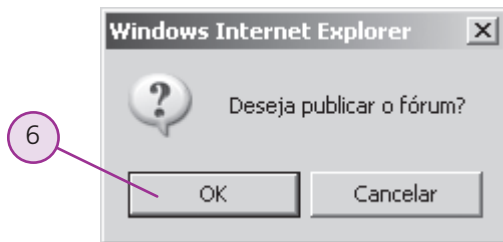
Quando for criar um novo fórum, pense inicialmente como ele pode ser utilizado em uma estrutura de tópicos em relação ao curso. Esta utilização facilitará, mais adiante, a organização dos fóruns e o entendimento do contexto das mensagens.

- 4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .
- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do fórum, conforme a Figura 37.

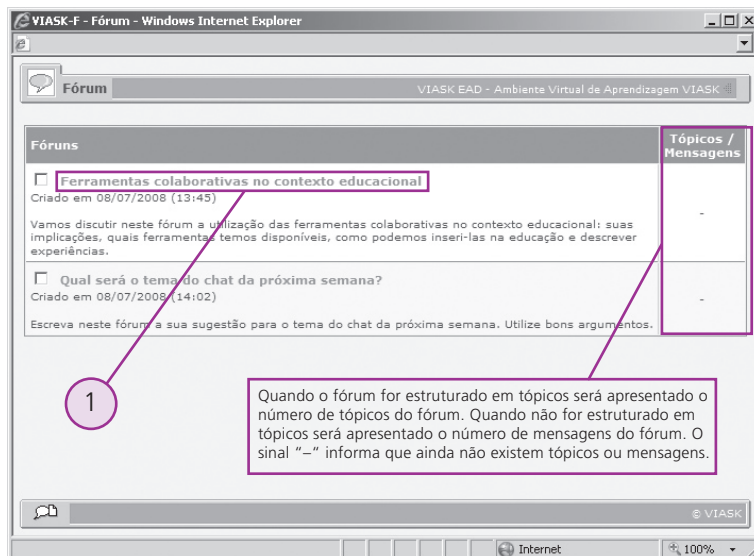
- 6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 37 – Tela de confirmação da publicação de um fórum



Após publicar o novo fórum, ele será mostrado na tela principal junto com outros fóruns já publicados, conforme Figura 38 a seguir.

Figura 38 – Lista de fóruns e a seleção de um fórum



Ressaltamos, mais uma vez, que ao criar um novo fórum você deve pensar, inicialmente, em como ele pode ser utilizado em uma estrutura de tópicos em relação ao curso, pois facilitará mais adiante, na organização dos fóruns e no entendimento do contexto das mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos. Para isto, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na Figura 38. A Figura 39 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

Figura 39 – Tela utilizada para criação de um novo tópico em um fórum

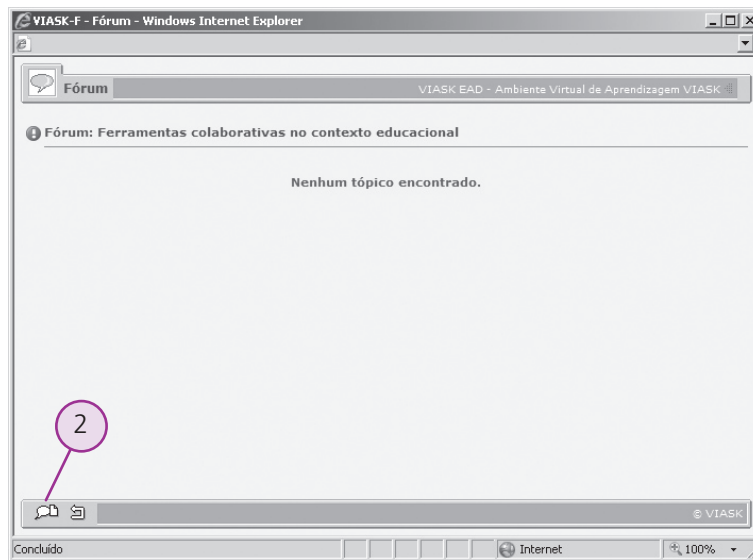
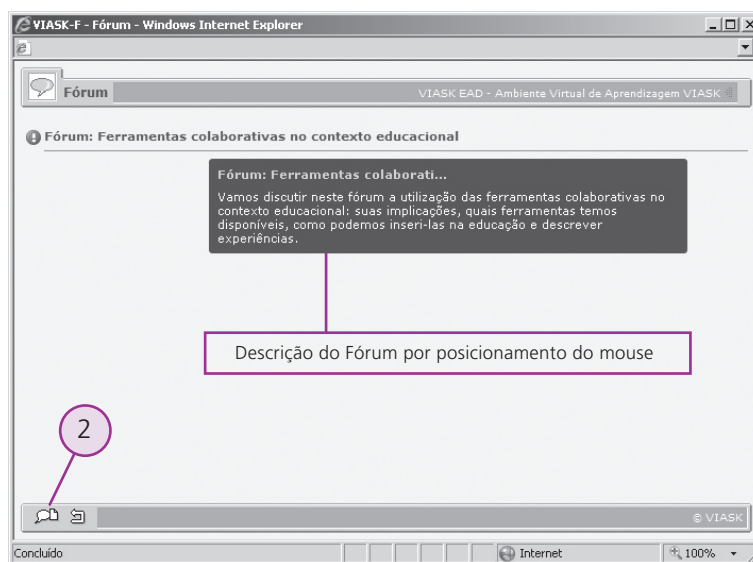



Figura 40 – Descrição do fórum por posicionamento do mouse

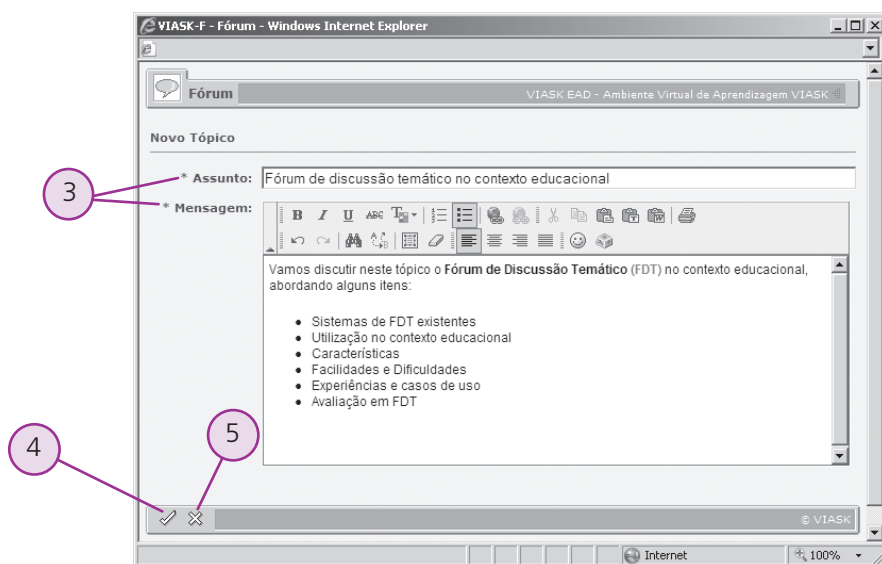
Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum será mostrada a descrição do fórum, conforme a Figura 40.





- 2) Clique no botão **Novo tópico** , que aparece na Figuras 39 e 40.
- 3) Na tela seguinte, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem**, com as informações devidas, conforme a Figura 41.

Você pode utilizar recursos de edição na sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, *emoticons*, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem. Não exagere na utilização destes recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, pois incluem códigos HTML (*HyperText Markup Language*) que não são visíveis durante a sua edição.

Figura 41 – Tela preenchida de criação de um novo tópico



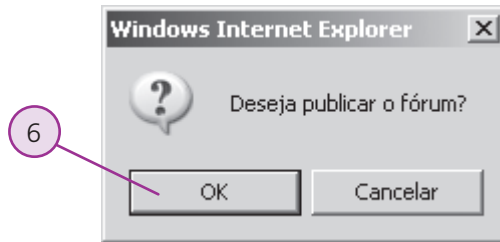
Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

- 4) Para criar, clique no botão **Confirmar** .
- 5) Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a Figura 42.

- 6 Para criar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

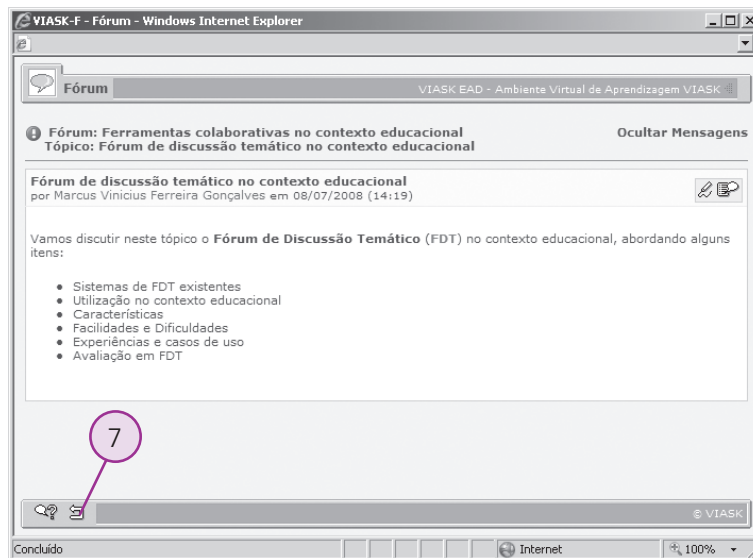
Figura 42 – Tela de confirmação da publicação de um tópico



Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a Figura 43.

Figura 43 – Tela do novo tópico criado

Ao posicionar o mouse sobre o título do tópico será mostrada sua descrição. O mesmo ocorre com o título do fórum.




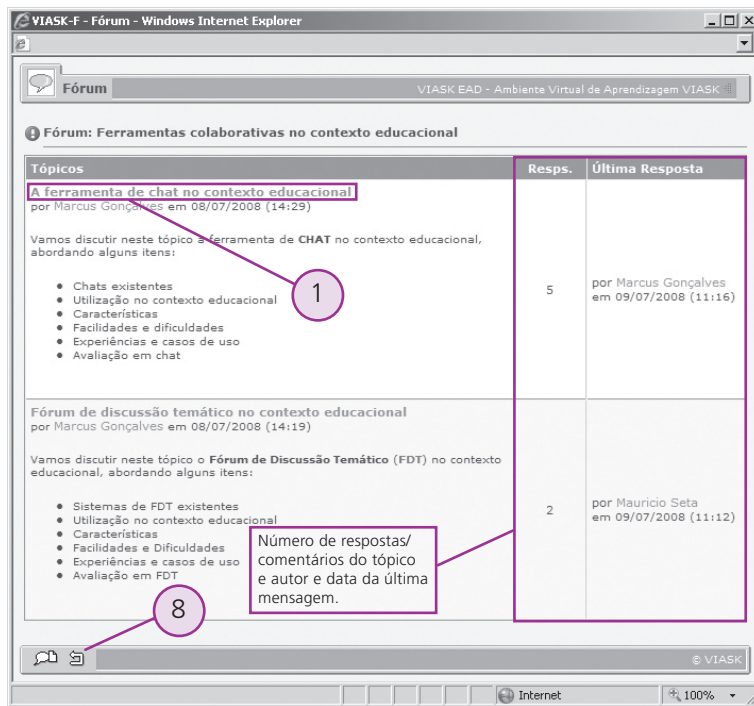


- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão **Voltar** . Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 44.

Figura 44 – Lista de tópicos de um fórum e seleção de um tópico



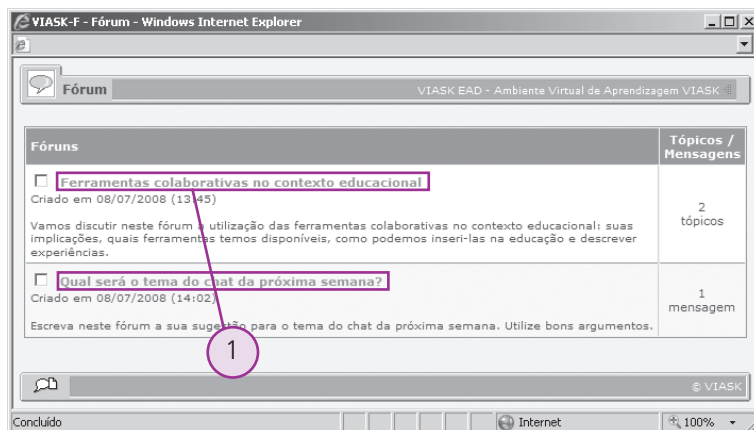
 A ordem dos tópicos sofre alteração à medida que novas mensagens são publicadas dentro de um tópico. Os tópicos com mensagens mais recentes vão para o topo da lista.

- 8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão **Voltar** . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 45.

Publicar uma nova mensagem

- 1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá primeiro entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 45.


Figura 45 – Lista e seleção de fóruns com a seleção de um deles



Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum onde deseja criar a mensagem. Para isto, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 44. A Figura 46 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

No caso do fórum não-estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 47.

Figura 46 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos

 Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que criamos no item **Criar um novo tópico**, que funciona como mensagem de provocação à discussão.

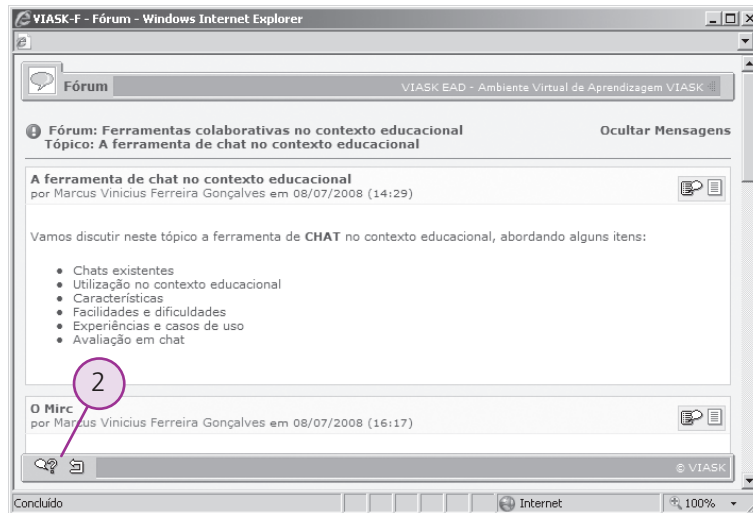

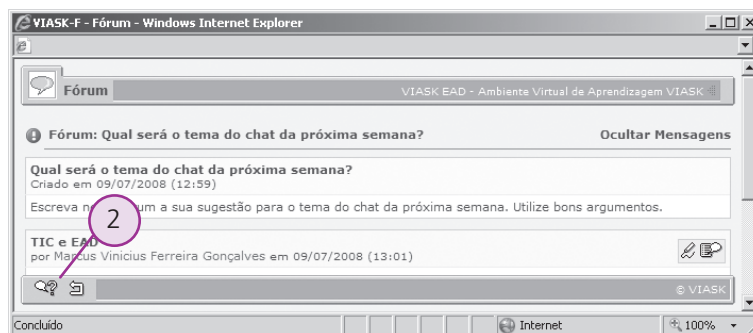




Figura 47 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico

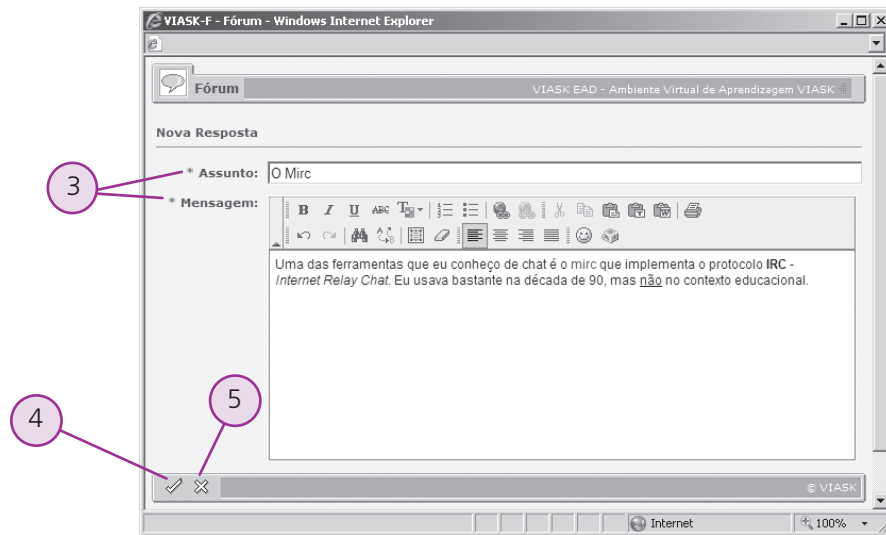
 Se o fórum não for estruturado em tópicos, o título e a descrição do fórum criado no item **Criar um novo fórum** serão automaticamente o assunto e a mensagem de provocação à discussão.



- 2 Clique no botão **Responder tópico**  que aparece na Figura 46 ou **Responder fórum**  que aparece na Figura 47.
- 3 Nesta nova tela, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem** com as informações devidas, conforme Figura 48.

Você pode utilizar recursos de edição na sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, *emoticons*, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem. Não exagere na utilização destes recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, pois incluem códigos HTML (*HyperText Markup Language*) que não são visíveis durante a sua edição.

Figura 48 – Tela preenchida para criação de uma mensagem



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

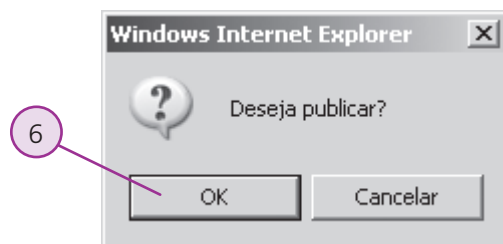
4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do tópico, conforme a Figura 49.

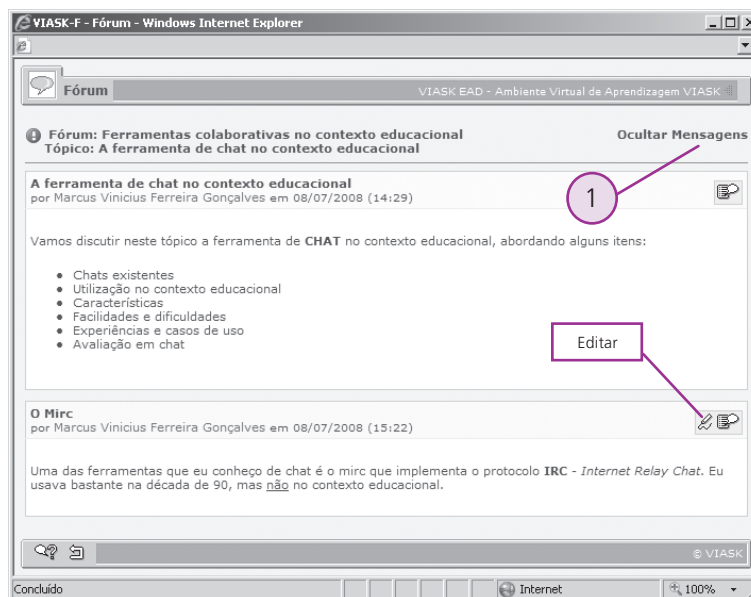
6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 49 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem



Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens, junto com as outras mensagens já publicadas, conforme Figura 50.


Figura 50 – Tela de mensagens após responder tópico



IMPORTANTE!

A primeira mensagem da tela apresentada é a mensagem provocadora da discussão, com título **A ferramenta de chat no contexto educacional**. O fundo do título é mostrado em cor diferenciada para você identificar com facilidade a problematização proposta, em torno do fórum ou do tópico. As mensagens seguintes aparecem sem destaque de cor, por serem mensagens que consolidam a discussão proposta.

IMPORTANTE!

Você terá o botão **Editar**  disponível por 10 minutos após a publicação da mensagem para que seja possível fazer pequenas modificações no texto da mensagem.

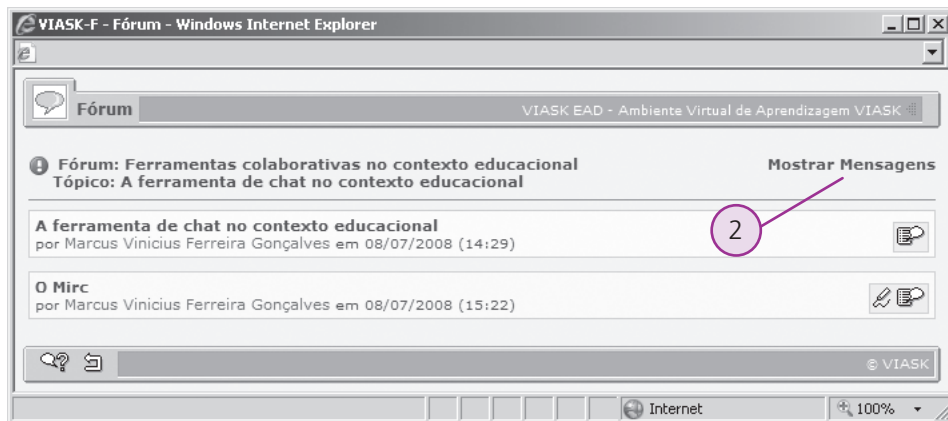
Após entrar na janela de edição, não existe um limite estipulado de tempo para alteração do texto, mas lembre-se que os outros usuários estarão visualizando a mensagem recém-publicada.

Em caso de dúvida consulte o item **Editar mensagem** apresentado mais à frente.

Ocultar e Mostrar Mensagens

- 1 Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela, conforme Figura 50.

Figura 51 – Tela após Ocultar Mensagens



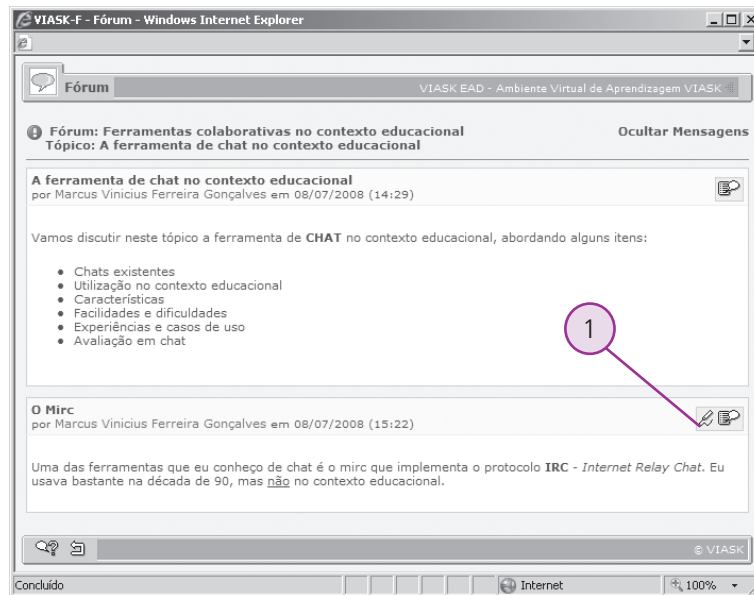
- 2 Para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**, conforme Figura 51.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Este tempo é apenas para a disponibilização do botão editar.

- 1 Para editar uma mensagem clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme Figura 52.

Figura 52 – Editar uma mensagem




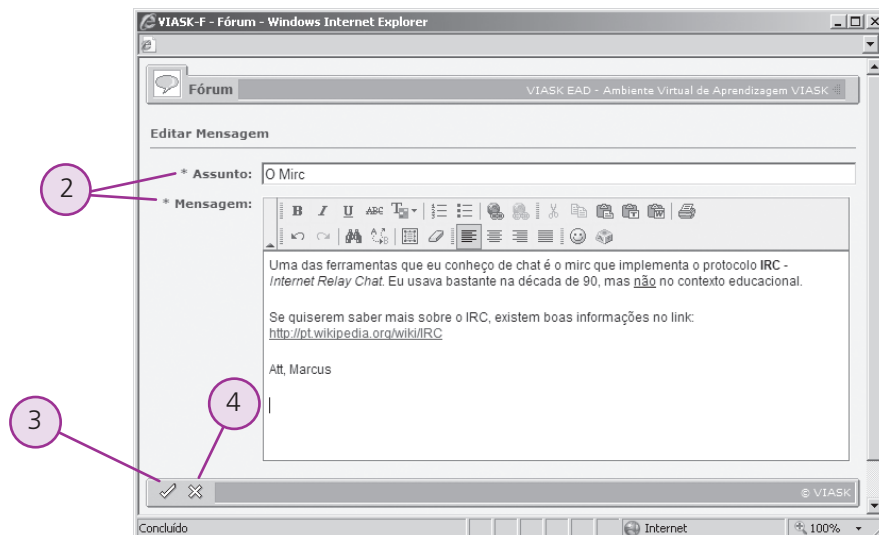
- 2) Faça as suas modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme Figura 53.



IMPORTANTE!

Não existe limite estipulado de tempo para alteração do texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

Figura 53 – Editando uma mensagem


Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório e não podem ficar vazios.

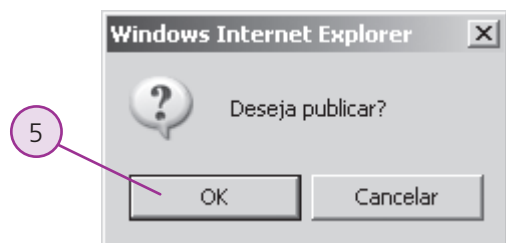


- 3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a Figura 54.

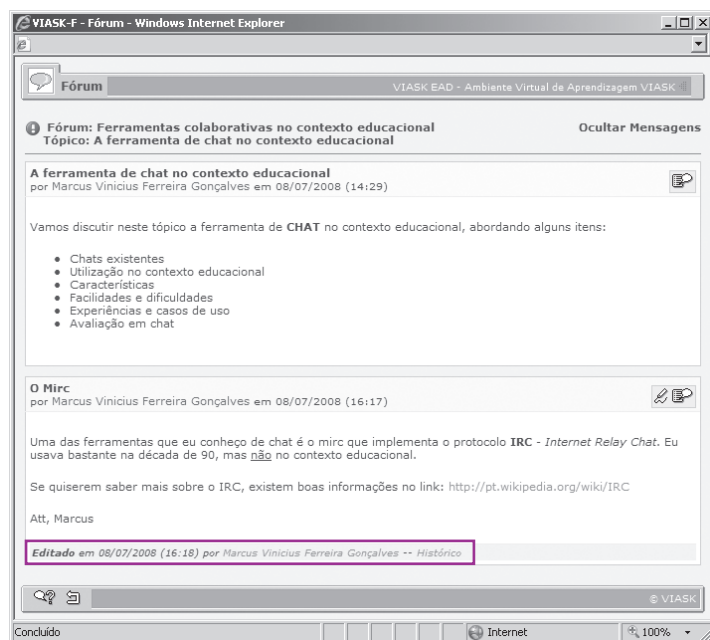
- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 54 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem editada



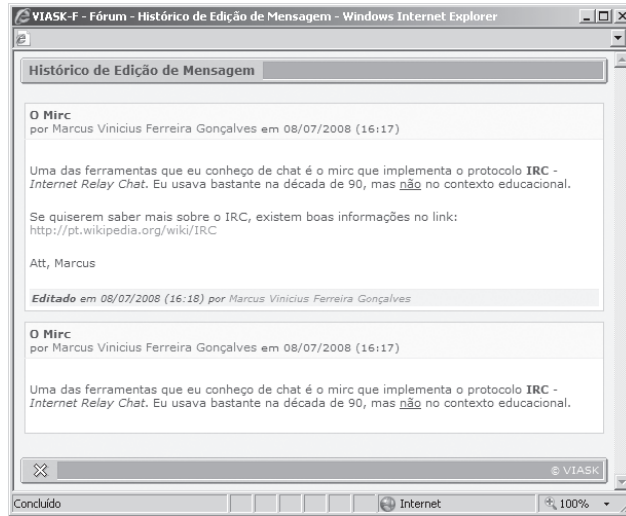
Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela junto com as demais. Porém, no caso das mensagens editadas, no rodapé serão adicionadas informações sobre a edição: data e hora da modificação, autor e um link **Histórico**, para visualizar as modificações realizadas naquela mensagem (Figura 55).

Figura 55 – Identificação da mensagem editada



Para visualizar as modificações de uma mensagem, clique em **Histórico**, no rodapé da mensagem. A Figura 56 mostra o histórico de edição da mensagem.

Figura 56 – Histórico da mensagem



Comentar uma mensagem


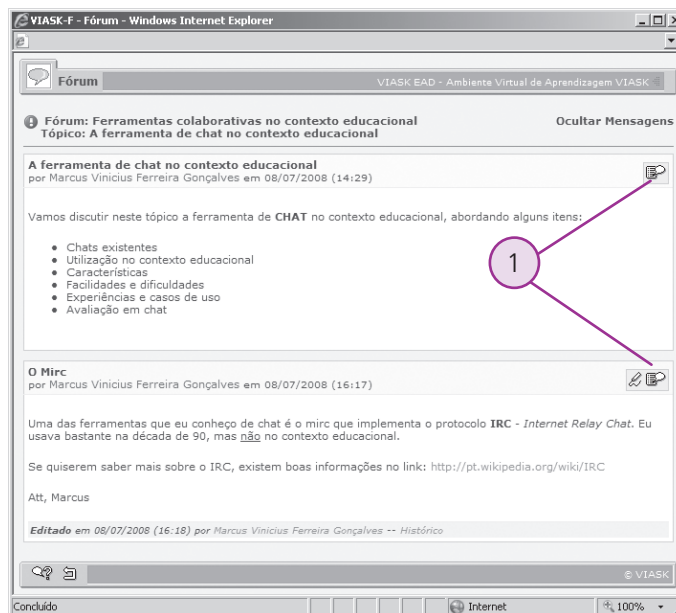
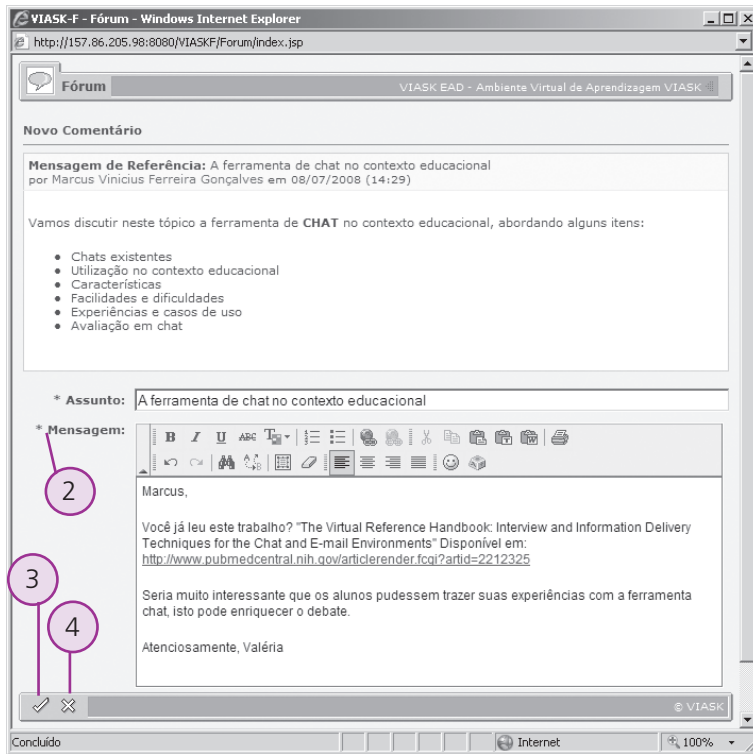
- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar**  que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a Figura 57.


Figura 57 – Ícone Comentar uma mensagem





- 2 Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário, conforme a Figura 58.

Figura 58 – Comentando uma mensagem



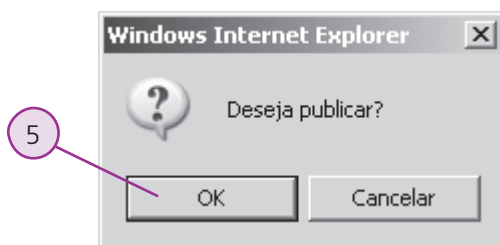
 Automaticamente o campo **Assunto** é preenchido com o assunto da mensagem de referência, porém você pode alterar este campo, se desejar.

- 3 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a Figura 59.

- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 59 – Tela de confirmação da publicação de um comentário



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens junto com as outras mensagens já publicadas, conforme a Figura 60.

Figura 60 – Lista de mensagens com um comentário

A letra A na figura aponta para o título da mensagem e que recebe, no início, a palavra Comentário.

A letra B na figura aponta para o link que permite visualizar a mensagem que originou este comentário, clicando em Mensagem de Referência, conforme Figura 60.

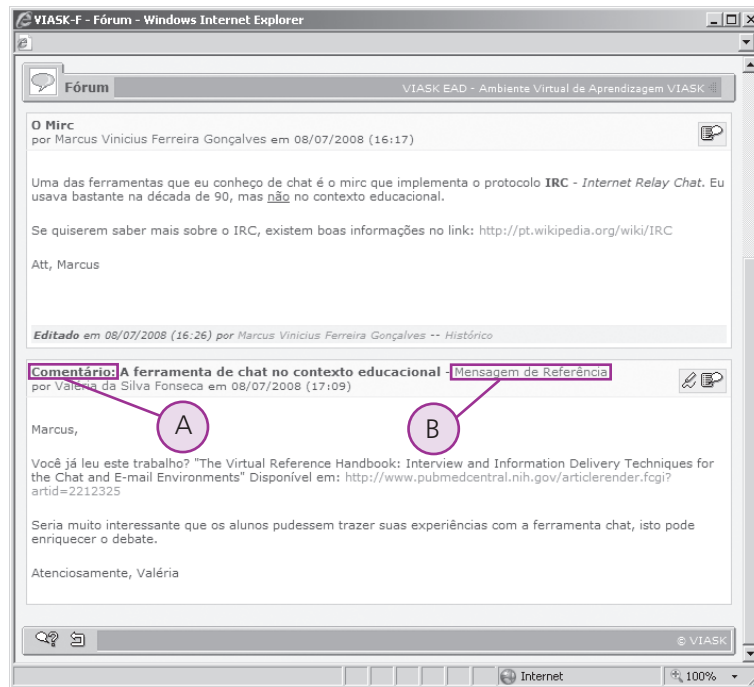
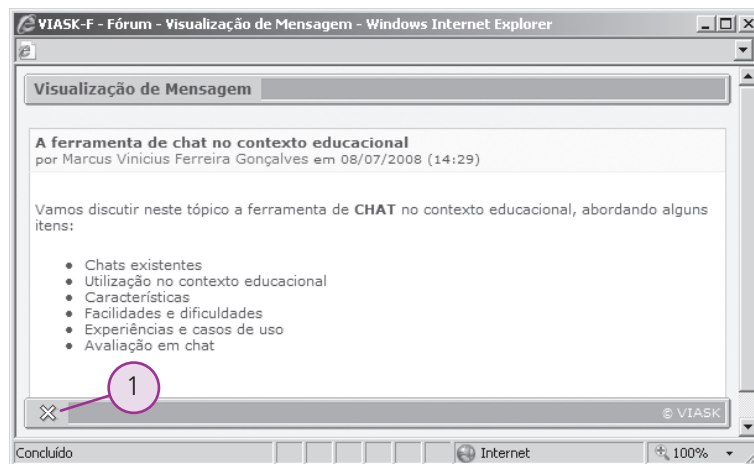


Figura 61 – Mensagem de referência



1 Para fechar a janela clique em **Fechar** .

Ver mensagens comentadas


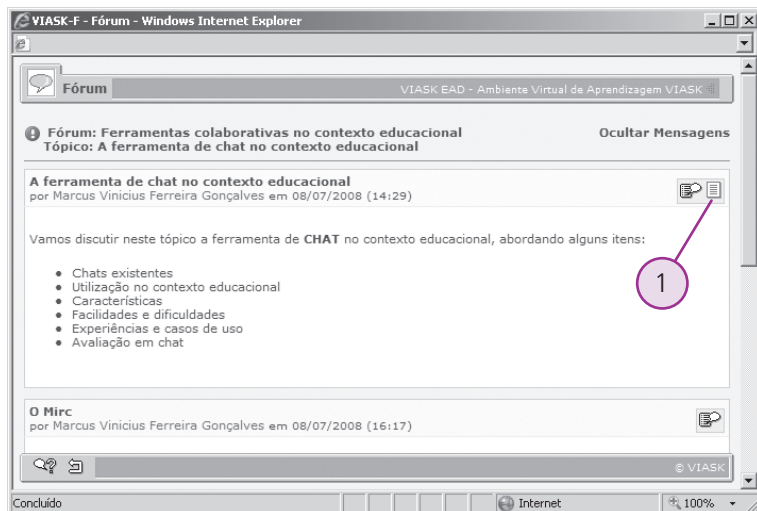
- 1 Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , caso ele exista, conforme a Figura 62.

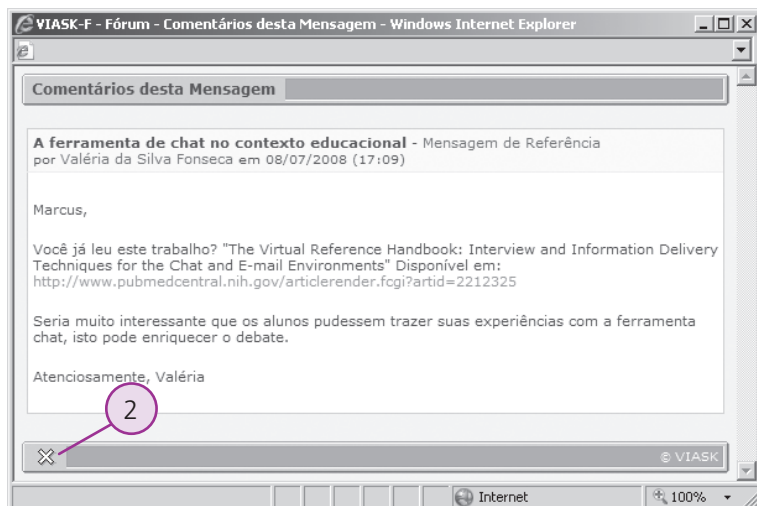
Figura 62 – Mensagem que possui comentários



Todas as mensagens que têm comentários são sinalizadas por meio do botão Comentários.

Os comentários referentes à mensagem escolhida serão listados em uma nova janela, conforme Figura 63.

Figura 63 – Comentários da mensagem



- 2 Para fechar a janela clique em **Fechar** .

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la o usuário **precisa estar em tempo real** com outros usuários, pois sua intervenção é no horário combinado com o grupo. No chat, apenas o tutor poderá abrir a sala com o tema de âmbito geral e/ou das unidades de aprendizagem do curso e, uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir, naquele momento previamente agendado.

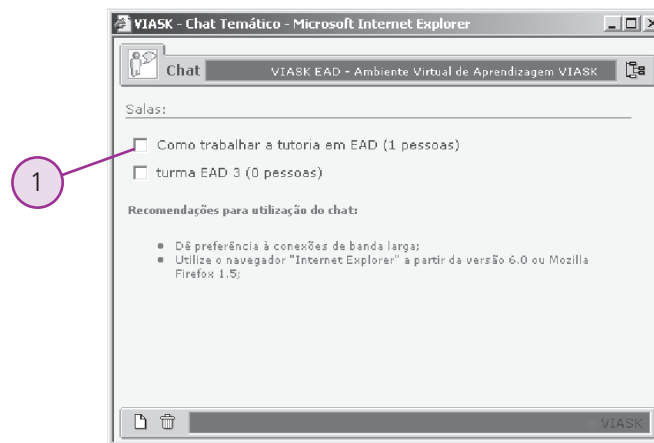
Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do VIASK, no item **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Para sua efetiva participação nos chats promovidos por seu curso, veja como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagem.

Acessar sala de chat

- 1 Para acessar uma sala de chat você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a Figura 64.

Figura 64 – Tela para criar a sala de chat desejada

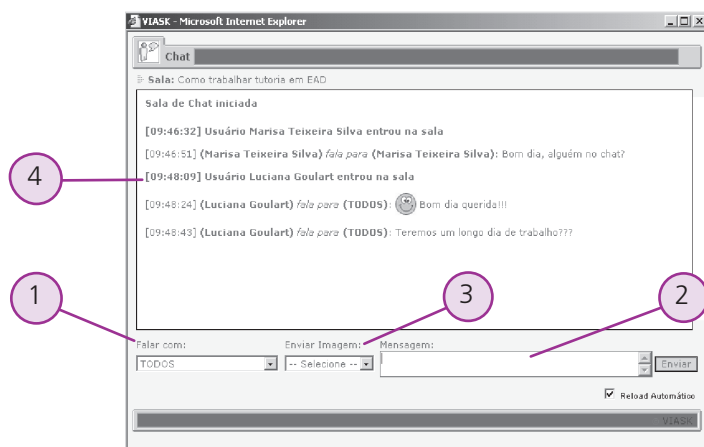


IMPORTANTE!

Caso apareça nesta janela a mensagem "Pop-up bloqueada. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...", então você deve clicar sobre a barra e escolher "Sempre permitir pop-ups deste site...". Caso contrário, você não conseguirá acessar esta ferramenta.

A partir daí, a janela de conversação do chat se abrirá (Figura 65):


Figura 65 – Tela de conversação do chat



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando está participando de uma sala de chat, você deve fazer o seguinte:

- 1 No campo **Falar com** (Figura 65), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para **todos**.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem juntamente com sua mensagem, selecione no campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Esta janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

Lista de discussão

É uma ferramenta assíncrona e seu objetivo é gerenciar listas de discussão sobre assuntos de âmbito do curso. Criada uma lista de discussão somente é possível visualizar, editar e apagar os comentários sobre o assunto sugerido na lista. Funciona como um fórum linear no qual não existe pergunta nem resposta, apenas comentários.

IMPORTANTE!

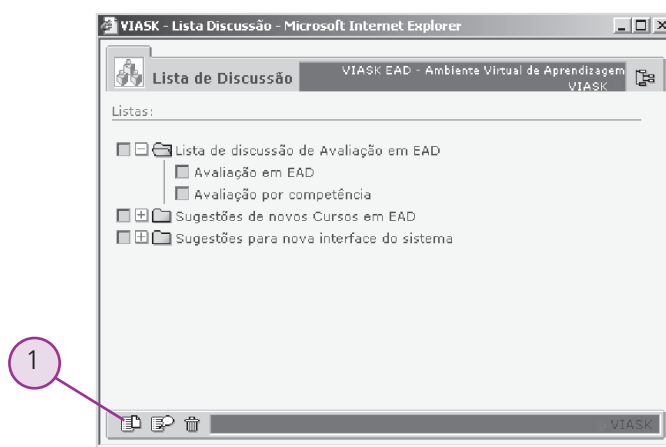
Evite fugir do tema da lista de discussão.

Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do VIASK, no item **Colaboração** ⇒ **Lista de Discussão**.

Nova Lista

- 5) Clique no botão **Nova lista**  (Figura 66).

Figura 66 – Tela para criar a lista de discussão




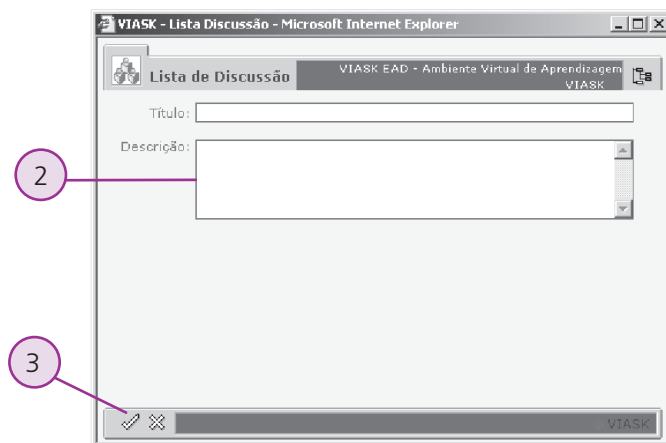
- 6) Preencha os campos com os dados solicitados.
- 7) Clique no botão **Confirmar**  (Figura 67).

Figura 67 – Descrição da lista de discussão



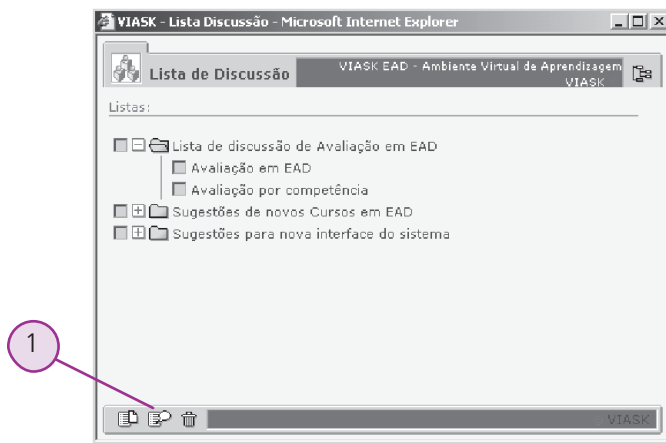
IMPORTANTE!

Fique atento! Alguns cursos não permitem que o aluno crie uma lista de discussão.

Novo Comentário

- 1 Clique no botão **Novo Comentário**  (Figura 68).

Figura 68 – Tela para incluir um comentário na lista de discussão




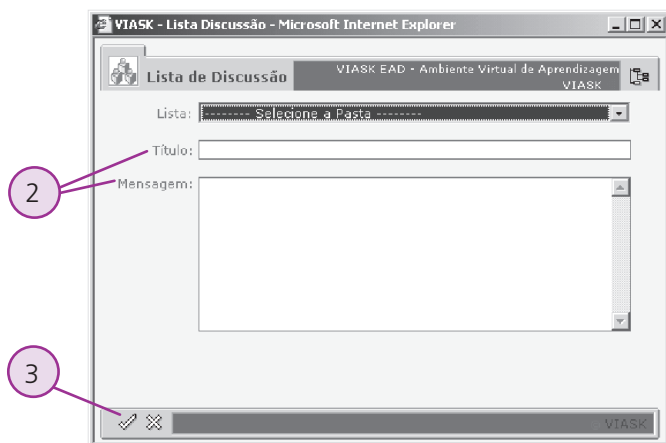
- 2 Preencha os campos com os dados solicitados (Figura 69).
- 3 Clique no botão **Confirmar**  (Figura 69).

Figura 69 – Tela para preencher comentário na lista de discussão desejada



Visualizar Comentário


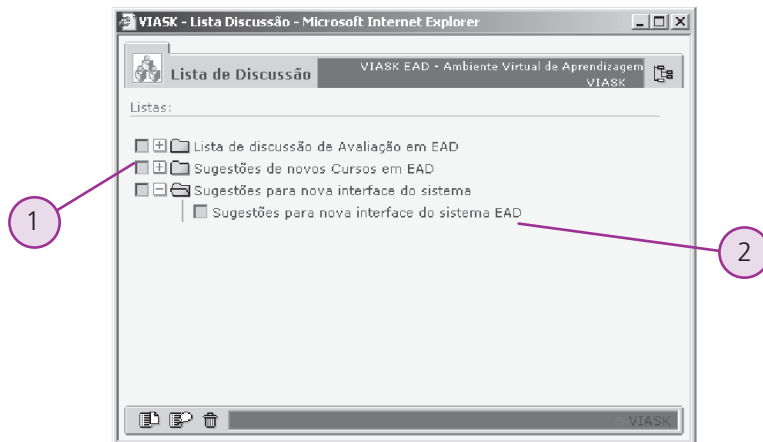
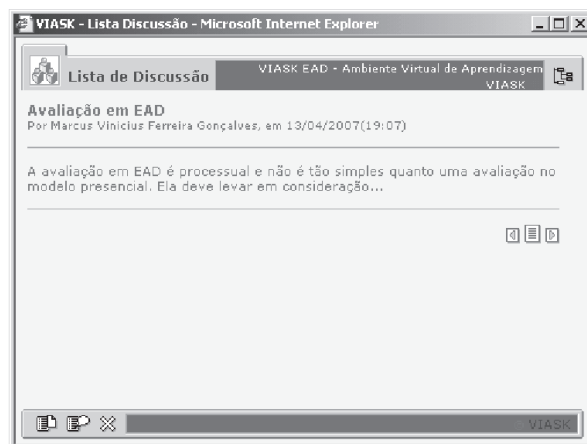
- 1 Clique no botão **Expandir**  para visualizar as mensagens da lista que contêm o comentário (Figura 70).
- 2 Clique no comentário que deseja visualizar.

Figura 70 – Tela para visualizar lista de discussão



Uma nova janela se abrirá com os detalhes do comentário (Figura 71).

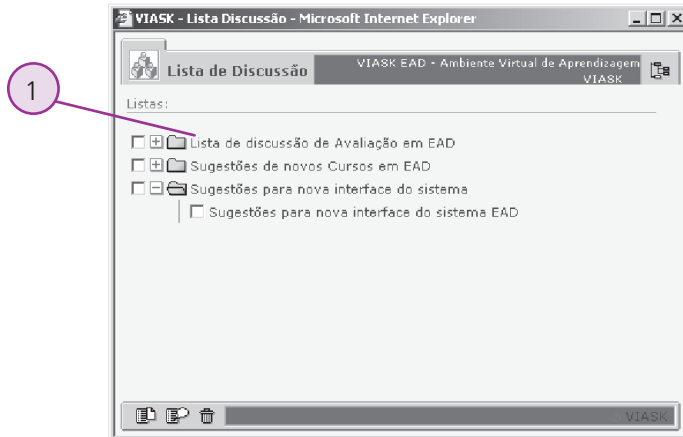
Figura 71 – Tela de navegação da lista de discussão



Editar Lista

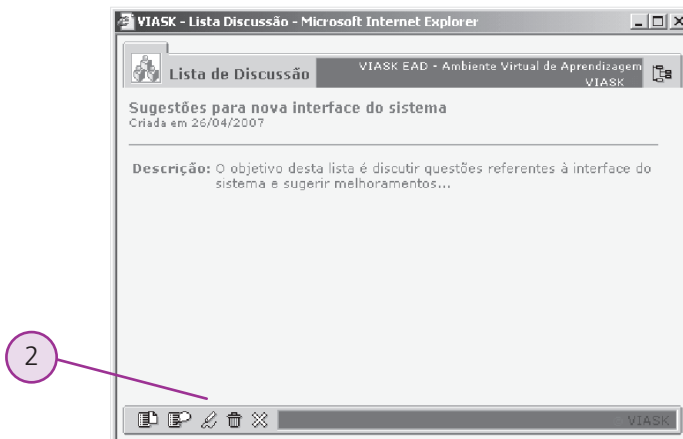
- 1 Clique na lista que deseja modificar, como indica a Figura 72.

Figura 72 – Tela de edição da lista de discussão



- 2 Clique no botão **Editar**  (Figura 73).

Figura 73 – Tela de edição de lista de discussão




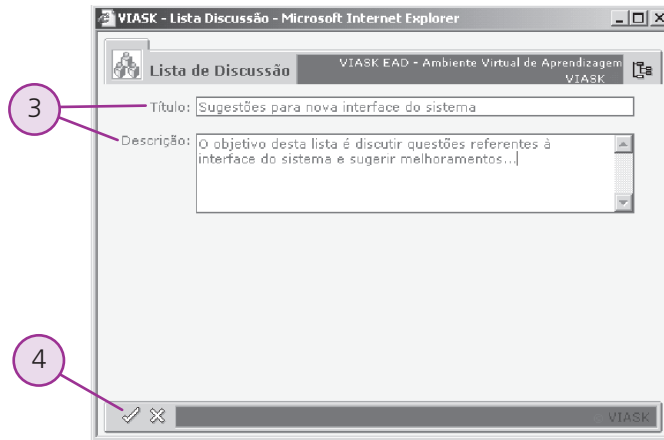
- 3 Faça as alterações desejadas (Figura 74).
- 4 Clique no botão  para salvar as alterações.

Figura 74 – Tela de alteração de mensagem na lista de discussão



Apagar Lista

Você pode apagar uma lista da seguinte maneira:


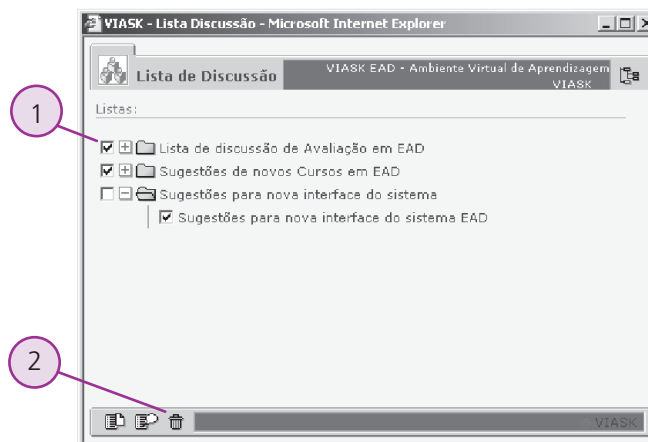
- 1 Selecione as listas que deseja apagar (Figura 75).
- 2 Clique no botão .

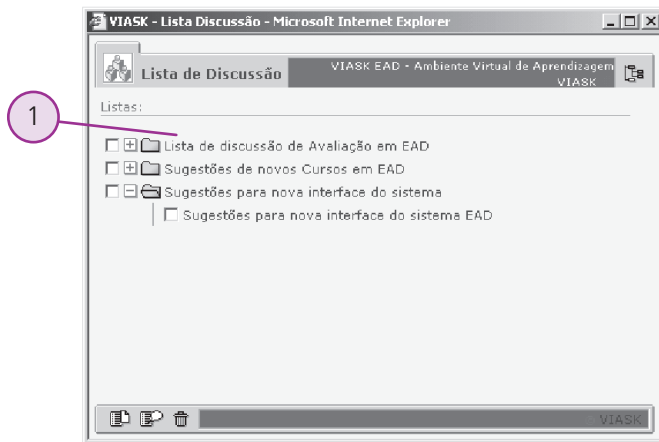
Figura 75 – Tela para apagar mensagem na lista de discussão



A lista também pode ser apagada desta outra maneira.

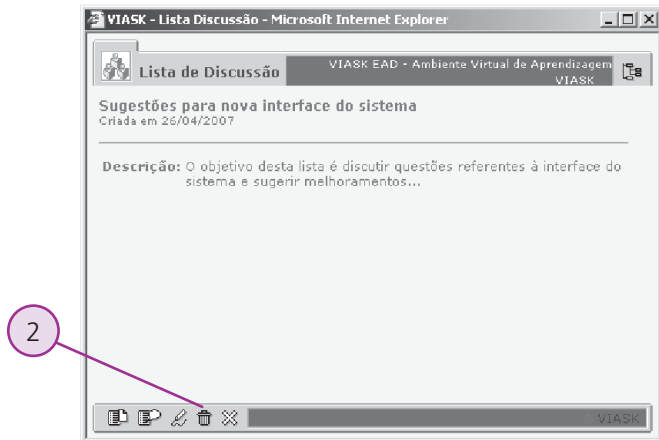
- 1 Clique na lista que deseja apagar (Figura 76).

Figura 76 – Tela para selecionar mensagem a ser apagada na lista de discussão



2 Clique no botão **Apagar**  (Figura 77).

Figura 77 – Tela para apagar mensagem na lista de discussão



Grupo Apoio

No grupo de ferramentas de apoio (Figura 78) você poderá acessar as seguintes opções: busca de usuário; biblioteca e sites sugeridos.

Figura 78 – Apoio, no menu de ferramentas



Sites sugeridos

Aqui você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas ao curso.

Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso. Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores, tutoria e coordenação pedagógica. Alguns cursos permitem que os alunos publiquem na Biblioteca. Verifique com o seu tutor.

Os tipos de mídia que são aceitos pela biblioteca são arquivos de: documentos, imagens, áudios ou vídeo de baixo tamanho, sendo organizados em pastas específicas. Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, para então utilizá-los.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do VIASK no item **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

Nesta ferramenta, você poderá: visualizar informações do arquivo e copiar um arquivo.

IMPORTANTE!

Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10Mb.

Visualizar informações do arquivo


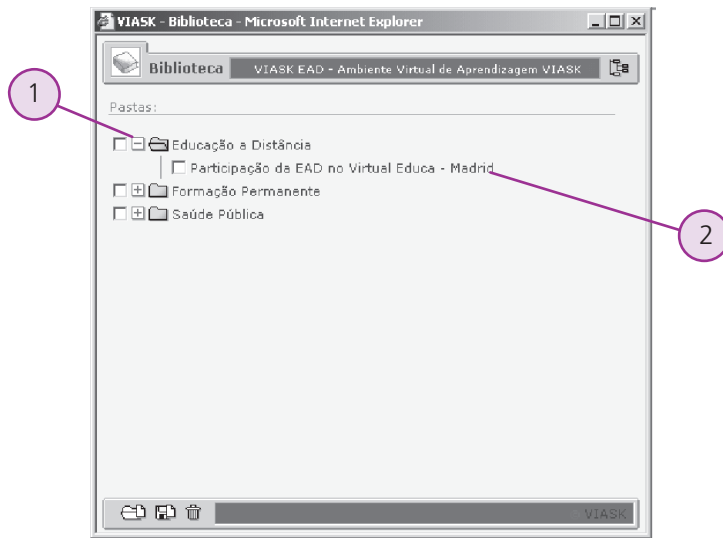
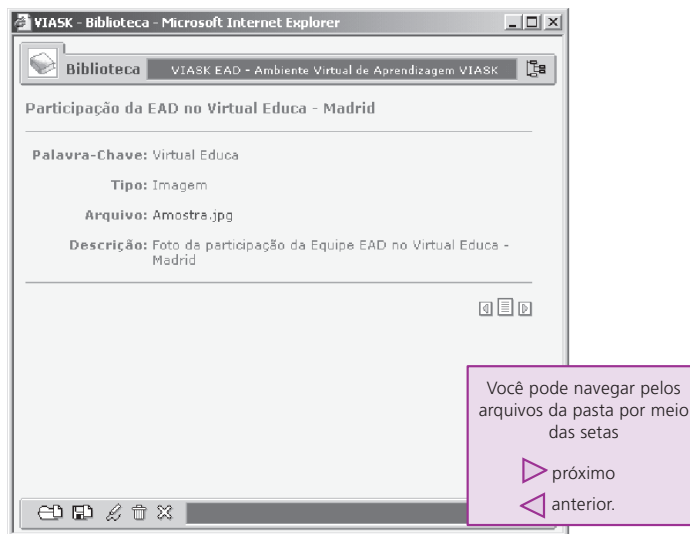
- 1 Aqui você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 79).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

Figura 79 – Tela para visualizar informações de um arquivo



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 80) que mostra detalhes desse arquivo.

Figura 80 – Tela que mostra detalhes do arquivo procurado



Abrir ou copiar um arquivo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem de seu curso, na ferramenta **Biblioteca**, possibilita que você copie um arquivo.


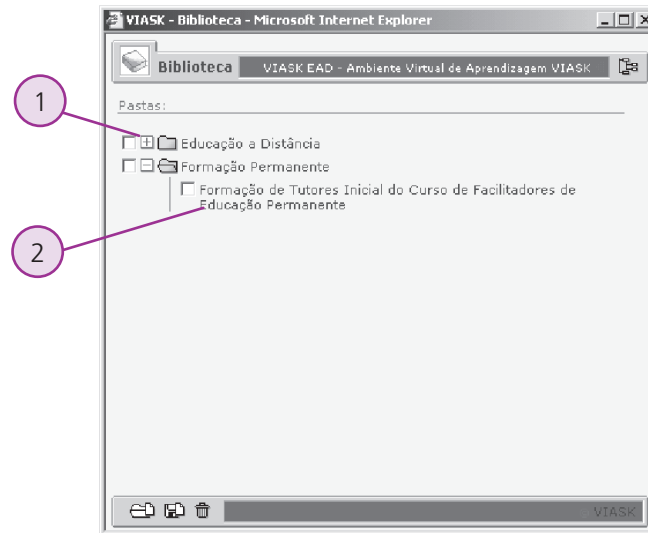
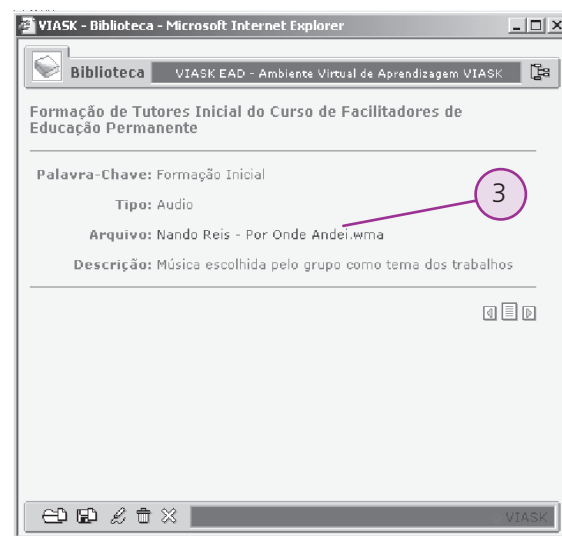
- 1 Para tanto, basta clicar no botão , para expandir a pasta que contém o arquivo (Figura 81).
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.

Figura 81 – Tela acessada para copiar um arquivo da Biblioteca



- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (Figura 82), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

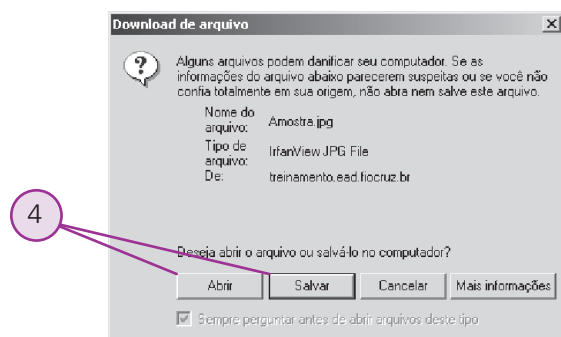
Figura 82 – Tela para selecionar o arquivo que deseja imprimir



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas visualizar o arquivo ou, então, abri-lo (Figura 83).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo, copiando em seu computador.

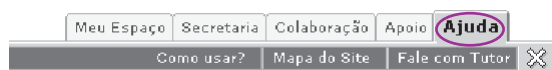
Figura 83 – Janela para o usuário abrir ou salvar o arquivo



Grupo Ajuda

Neste grupo (Figura 84) você encontrará um glossário do ambiente, para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do Site e Fale com o tutor.

Figura 84 – Ajuda, no menu ferramentas



Como usar?

É o tutorial on-line do ambiente, onde você encontrará informações sobre a operação das ferramentas.

Para utilizar esta ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do VIASK, no item **Ajuda** ⇒ **Como usar**.

Mapa do Site

Consiste de um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas no item **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**. O mapa do site aparecerá na tela onde antes estava o mural.

Fale com o tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do VIASK no item **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida freqüente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor


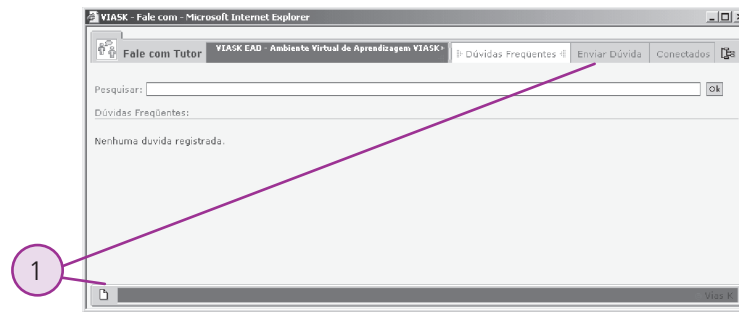
- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a Figura 85.

Figura 85 – Tela inicial para o envio de dúvidas ao tutor




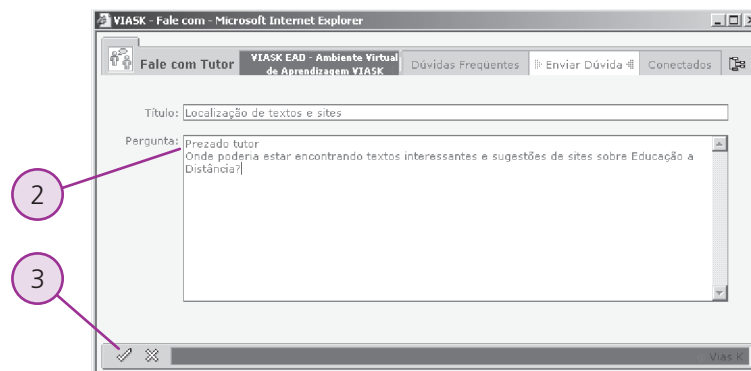
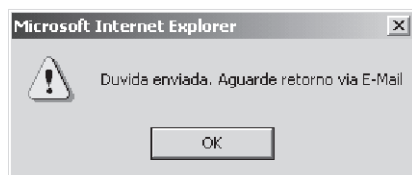
- 2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (Figura 86).
- 3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

Figura 86 – Tela de envio da dúvida do aluno ao tutor



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador aparecerá uma janela de confirmação do envio da dúvida (figura 87).

Figura 87 – Janela de confirmação de envio da dúvida



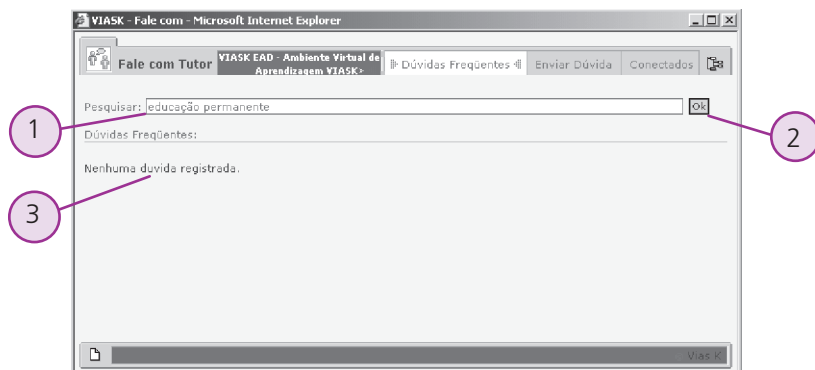
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 88).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

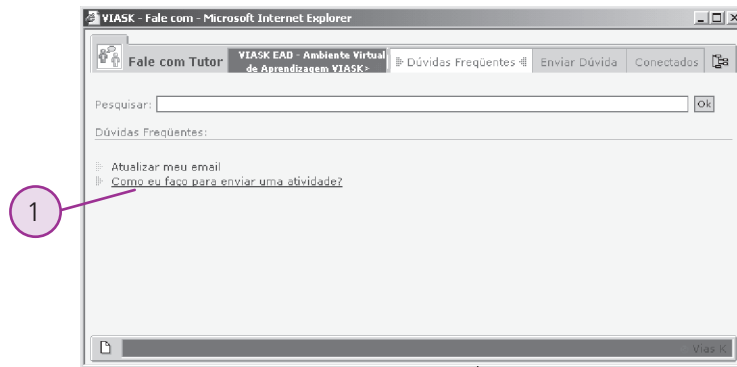
Figura 88 – Tela destinada à pesquisa de dúvida



Visualizar dúvida freqüente

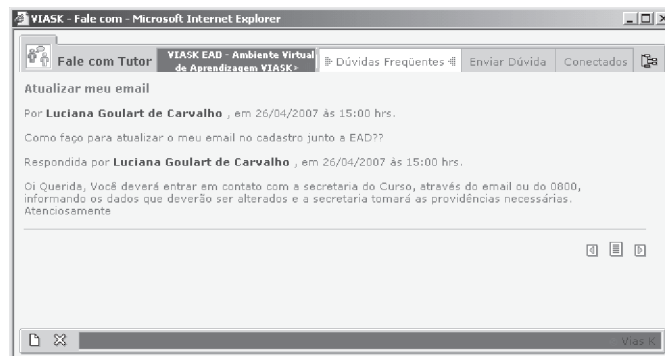
- 1 Para visualizar uma dúvida freqüente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 89).

Figura 89 – Tela para visualizar dúvida freqüente



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 90).

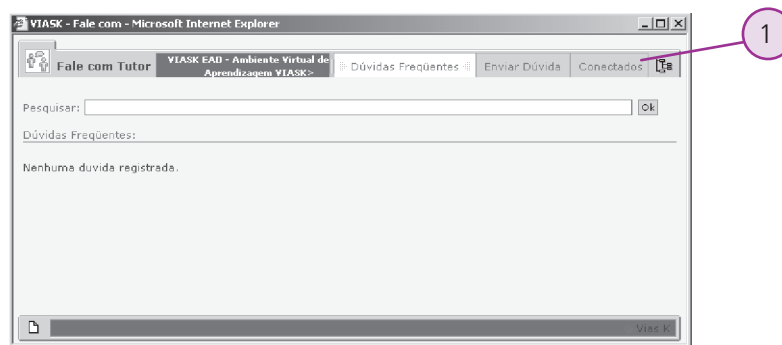
Figura 90 – Tela com a resposta à dúvida



Visualizar tutor conectado

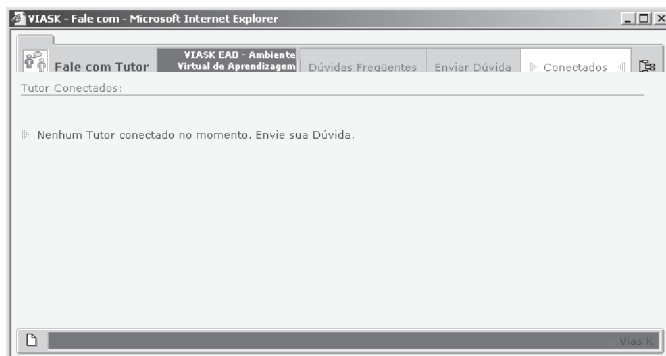
- 1 Ao clicar em **Conectados**, na tela que segue (Figura 91), você poderá visualizar o tutor conectado.

Figura 91 – Tela para visualizar tutor conectado



A partir daí, uma janela (Figura 92) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

Figura 92 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento



Procuramos, nestas orientações, apoiá-lo para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, mostrando-lhe as possibilidades operacionais e procurando estimular a interatividade que as ferramentas oferecem e, também, facilitar o processo de inclusão digital de alunos, tutores e orientadores. Este e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática.



Você e os demais alunos que participam deste curso, em todo o Brasil, compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos, impedem as comunicações necessárias e ainda acarretam dificuldades no momento de certificação.

Assim, havendo qualquer mudança em seus dados, comunique imediatamente à secretaria do seu curso por e-mail ou telefone.

Configurações recomendadas para utilização do AVA

Item	Detalhamento
1. Sistemas Operacionais	O VIASK é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O VIASK suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer (versão mínima 6), Firefox® (versão mínima 1.5) e Opera® e/outras desde que permitam javascript e cookies. Importante: O navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o VIASK.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo VIASK é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56Kbps, mas é possível encontrar conexões com 33Kbps. O VIASK trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56Kbps, porém esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (exemplo: vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1MB.
5. Programas e plug-ins	Os endereços de instalação dos programas e plug-ins, necessários para visualização de algumas mídias digitais utilizadas nos cursos, podem ser encontrados no site da EAD, no endereço: http://www.ead.fiocruz.br/sobre-o-ead/ambiente-virtual-de-aprendizagem/ Plug-in AdobeFlash Player®, Plug-in Adobe Shockwave®, Programa RealPlayer® (versão gratuita), Programa Apple Quicktime Player®, Programa MS Windows Media Player®, Programa Adobe Acrobat Reader®

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: informação e documentação-citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: informação e documentação-referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. *Normas de referências e de citações: complementos para publicações*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. (Separata do Glossário de biblioteconomia e ciências afins: português – inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002)

BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S.G. *Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena: caderno do aluno – orientações e atividades*. Rio de Janeiro: Ensp/EAD, 2007.

BECKER, F. *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem* – J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001: política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 96, 18 maio 2001. Seção 1e.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do aluno*. Rio de Janeiro: Ensp/EAD, 2007.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Regimento geral da pós-graduação *lato sensu*: Portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: *Regimentos de ensino*. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/FIOCRUZ e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: CREAD, 2005.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus educação)

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Multidisciplinaridade" (verbetes). In: *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PASSOS, E.; BENEVIDES, R. (orgs.). *Curso de apoiadores para a política nacional de humanização da gestão e da atenção à saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

PERRENOUD, P. *As competências para ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERROTA, C. (coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem - guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. B. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver*. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

SANTOS, Henriette dos et al. (Org.). *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Educação a Distância, 2009.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso Saúde do Trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2006.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Relatório anual da situação da infância brasileira 2006: crianças de até 6 anos e o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento*. Brasília, DF: Unicef, 2006.

Formato: *210x260mm.*

Tipologias: *Meridien LT Std e Frutiger Lt Std.*

Papel: *Offset 90g/m²*

Capa: *Cartão Supremo 250g/m²*

CTP digital, impressão e acabamento: *Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.*

Rio de Janeiro, março de 2010